

**Trabalhadores da educação federal realizam protesto em frente à UFMT**

Mato Grosso - Página A3

**Seis pacientes são beneficiados com captação de órgãos em Sinop**

Mato Grosso - Página A3

**MT, PR e SP buscam planos de ações em irrigação para enfrentar quebras de safras**

Mato Grosso - Página A4



# DIÁRIO DE CUIABÁ

Fundador: Abreu de Oliveira • O jornal de Mato Grosso

Cuiabá, terça-feira, 4 de junho de 2024

Ano 131 • Nº 19481 • R\$ 3,00 (capta) R\$ 3,50 (interior)

## SEGURANÇA PÚBLICA

# Em meio à onda de violência, governador de MT culpa legislação brasileira

Em menos de 10 dias, 15 homicídios, entre eles a execução de um sargento da Polícia Militar, foram registrados em Cuiabá e em outras quatro cidades do interior de Mato Grosso; ontem (3), o governador Mauro Mendes voltou a criticar a legislação penal classificando-a como "frouxa"



Mato Grosso enfrenta uma onda alarmante de violência, grande parte praticada por membros de facções criminosas. Somente entre 26 de maio passado e este último domingo (2), 15 pessoas foram assassinadas em Cuiabá e outras quatro cidades interior do Estado. Para o governador Mauro Mendes (União), esse cenário é reflexo da legislação penal brasileira. "Essa questão da segurança pública para mim é muito clara. As leis brasileiras são muito frouxas. As leis que nós temos fazem que os bandidos sejam presos cinco, seis, dez vezes por ano e, são soltos, em audiência de custódia", disse ontem (3) em entrevista à imprensa. Para Mendes, as atuais normas não correspondem por esse momento de alta da criminalidade em todo país. "Nos últimos 40 anos, todos os indicadores de segurança pública no país pioraram. E vão continuar piorando se nós não tivermos coragem, se não

pararmos de hipocrisia e tratar bandido como mocinho", disse. "Precisamos endurecer as leis, torná-las mais inteligentes e desestruturar algumas cadeias criminosas, como as facções que estão se fortalecendo em todo país", completou. Além da Capital, os assassinatos foram registrados em cidades como Sinop, Rondonópolis, Pontes e Lacerda e Querência. O balanço não inclui as mortes decorrentes de confrontos com a polícia. Um dos casos mais recente ocorreu no domingo (2), no Bairro Pedra 90. Lá, Pedro Henrique de Souza Frazão, 18 anos, foi morto a tiros e outro homem foi socorrido em estado grave. De acordo com a boletim de ocorrência, uma equipe da Polícia Militar foi acionada para atender o caso e, ao chegar no local, encontrou uma aglomeração de pessoas em volta do corpo do jovem, que já estava sem sinais vitais.

Mato Grosso - Página A5



ISSN 1117-3739

9773117373739

## FUTEBOL

**Gol na final da Champions aumenta expectativa por Bola de Ouro para Viní Jr.**

Esportes - Página A8

**Sidney Magal rejeita fama de pegador com filme sobre história de amor de 40 anos**

Entretenimento - Página E1



Opinião.....A2 e A3	Brasil.....A6
Política.....A4	Classificados.....A1 e A10
Economia.....A5	Esportes.....A7 e A12
Mato Grosso.....A8	Entretenimento.....E1 e E4
Polícia.....A7	20 Páginas

### INDICADORES

População	0,1000%
Índice	0,0000%
Índice	0,0000%
Índice	0,0000%
Índice	0,0000%
Índice	0,0000%
Índice	0,0000%
Índice	0,0000%

### CIDADES

SOJA (cada litro)	R\$ 164,00
Soja (cada litro)	R\$ 157,95
Soja (cada litro)	R\$ 157,95
Soja (cada litro)	R\$ 157,95
Soja (cada litro)	R\$ 157,95
Soja (cada litro)	R\$ 157,95
Soja (cada litro)	R\$ 157,95
Soja (cada litro)	R\$ 157,95

Preço de compra e venda



## DIÁRIO DE CUIABÁ

Um jornal a serviço do Mato Grosso

Publicado desde 1968

Fundador Alves de Oliveira (1932-1969)

Direção editorial:  
ADELMO A. M. PRABRODireção editorial:  
GUSTAVO DUTRA

Gustavo Dutra

ADELMO A. M. PRABRO

GUSTAVO DUTRA

ASSINATURAS: (65) 3654-2311 (065) 21-992

Assinatura eletrônica: dca@diariocuiaba.com.br

CLASSIFICADOS: (65) 34-41-1495

classificados@diariocuiaba.com.br

COMERCIAL: (65) 34-44-1495

comercial@diariocuiaba.com.br

VENDAS AVULSAS

Anúncios: (65) 34-41-1495

Anúncios: (65) 34-41-1495

Anúncios: (65) 34-41-1495

Anúncios: (65) 34-41-1495

Anúncios: (65) 34-41-1495

ENDEREÇO:

Rua Nelson de Azevedo, 100 - Jd. São José - Cuiabá/MT

Cuiabá/MT - CEP: 78000-000

Fone: (65) 3444-1495

FAX: (65) 3444-1495

CUIABÁ

ANU

## Suspensão unilateral de planos de saúde

Daniel Simões, de 9 anos, fazia sessões semanais de fisioterapia e fonoaudiologia, por sofrer de paralisia cerebral. Até que seu plano de saúde fez corte na cobertura de procedimentos. Não se trata de caso isolado. Desde o início do ano, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) recebeu quase 6 mil queixas sobre a suspensão unilateral de planos de saúde. Diante da multiplicação de episódios e da omissão incompreensiva da ANS e do Executivo, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), tomou a iniciativa de negociar um acordo para que os planos revoguem o cancelamento de contratos cujos usuários estejam em tratamento, enquanto esperam uma solução legislativa.

Pelos dados da ANS, no início do ano 51 milhões de brasileiros tinham planos de saúde, 1,8% mais que no

início de 2023. Qualquer alteração nesse sistema afeta, portanto, a saúde de parcela significativa da população. Há uma longa lista de reclamações das operadoras sobre decisões que têm prejudicado seu equilíbrio financeiro. É o caso da lei que, depois de decisão contrária do Supremo Tribunal Federal, passou a considerar meramente "exemplificativa" a relação de procedimentos médicos que elas têm de cobrir. Com isso, argumentam, são obrigadas também a pagar tratamentos e exames improváveis, com impacto no preço cobrado de todos. Há, ainda, reclamações pertinentes sobre fraudes cometidas para obtenção de reembolsos ou atendimentos especiais.

Por mais que tais queixas façam sentido, o rompimento unilateral de contratos por parte das operadoras é

inaceitável. Quem paga regularmente um plano de saúde não pode arcar com as consequências de desvios cometidos por terceiros. Cabe aos planos, também, agir com eficiência seu risco, como toda seguradora, e preparar-se para atender às necessidades de uma população que cresce.

Não se trata apenas de empresas, mas de serviços essenciais para a saúde pública. Muita gente tem nos planos a única alternativa para financiar o tratamento de doenças crônicas ou graves na família. A rescisão unilateral é prática abusiva generalizada, que deve ser vedada a todos os contratos, por anular princípios da boa-fé, da dignidade da pessoa humana, da sociedade e do mutualismo, que embasam o direito do consumidor", afirma Lucas Andreia, coordenador do programa

de Saúde do Instituto de Defesa do Consumidor (Ides).

O cancelamento unilateral de contratos é apenas um dos problemas enfrentados pelos clientes dos planos. Com frequência preocupante, os usuários precisam acionar a Justiça para obter o pagamento por alguma medicação ou tratamento mais caro. Isso deveria fazer parte do cálculo de risco do plano, com custo diluído entre os participantes. Além da judicialização, as operadoras também são acusadas de recorrentes aumentos abusivos

de mensalidades. Nenhuma dessas questões foi tratada a contento pela

ANS ou pelo governo federal.

Agora, Lira pretende buscar uma solução que satisfaça aos usuários e aos planos. É preciso atender às necessidades dos cidadãos sem sufocar seu orçamento e, ao mesmo tempo, garantir o equilíbrio financeiro das seguradoras. Seja qual for a proposta, elas precisam ter consciência de que a saúde é um valor essencial para a sociedade brasileira, não pode ser tratada como um negócio qualquer.

**Diante da omissão de ANS e Executivo, Lira negocia acordo capaz de satisfazer a cidadãos sem desequilibrar empresas**

## BOA DO DIA

Em julho, o Banco Central afirmou que, até o fim, será possível sacar dinheiro no varejo. Depois disso, a imprensa do cunho eletrônico Tebton afirmou que também ofereceria uma solução. Agora, a Abecv (associação da indústria de cartões) afirmou que também trabalha com essa possibilidade. O saque no varejo existe em diversos países e chegou a existir no Brasil em um passado distante, segundo Ricardo Vieira, diretor da Abecv. Não havia um padrão e o serviço caiu em desuso.

## DISSONÂNCIA

Somente no primeiro semestre deste ano, somando 1.305 pessoas já entraram no golpe de deslealdade, em Mato Grosso. O número é 16% maior que no mesmo período de 2019, quando foram registradas 3.727 ocorrências. No topo da lista dos registros estão clonagem de WhatsApp (23,9%), regulado de uso indevido de dados pessoais (15,7%), golpe falso (10,7%) e golpe por sites de comércio eletrônico (8,4%), conforme dados da Superintendência do Observatório da Violência da Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sep-MT).

## O VLT VEMAI



## GENERINO

## ERRAMOS

## EDIÇÃO ANTERIOR

Na página A2 da Edição 1695, com data: Cuiabá, quarta-feira, 25 de abril de 2023, o data correta é: Cuiabá, quarta-feira, 25 de abril de 2023. A página A4 do caderno de Política, na matéria "CCE instaura PAD contra corrupção", o texto correto é: "... de Aquisição, Sílvia Mara Gonçalves; a coordenadora de Gestão de Contratos, Kátia Vilela; o servidor Adilson Soares Guimarães Junior...". O texto do quarto parágrafo é: "Em dezembro de 2014, quando foi deflagrada pela Delegacia Federal a operação Edição Extra, que girava em torno de um desvio de R\$ 44 milhões dos cofres públicos por meio de fraudes...". E suprimiu-se o décimo parágrafo, que começa com "Todas as prisões já foram revogadas...".

Nos mesmos caderno e página, o título correto da matéria "Governo acelera obras de duplicação da MT-010" é "Governo executa obra de duplicação da MT-010". Ainda nos mesmos caderno e página, na matéria "TCE aponta superfaturamento na Semp", o texto correto é: "... que circulou na quinta-feira (31), o Ministério...".

## Carta do Leitor

## Dizem que quem canta os seus males espanta. Será mesmo?

Tive a oportunidade de receber-las no portão da minha residência em uma hora que eu estava muito triste, tanto por estar debilitado fisicamente, como emocionalmente pela perda de uma irmã pelo vírus da Covid. As músicas dela acalmam minha dor e me dão um consolo para o nosso coração. Admiro muito o trabalho dela e as parabenizo por essa ação solidária, quando vivemos em um mundo tão individualista onde as pessoas só pensam nelas mesmas. Que Deus as abençoe sempre. MARGARIDA RIBEIRO DE FARIAS ZANUZZO margaridazanuzzo@gmail.com

## Agente de Saúde pratica amor e té em resposta a xingamentos

Um exemplo de mulher, um exemplo de resiliência diante as

circunstâncias da vida, tenho orgulho de conhecê-la, sempre sorridente, contagia a todos com seu amor e carinho, numa simples palavra. G. BDE GDS IA. Kolderecacia@gmail.com

## Banco do Brasil trava empréstimos a estados governados por opositores de Bolsonaro

Coronel não quer que empresa dinheiro para oposição. O retrocesso não para. Agora onde situar esta nova atitude velha da nova política proposta pelo inepto capitão que quer posar de coronel. Voltamos ao tempo de Virgílio e Maria Bonita? Até quando voltamos muito, porque em algumas áreas voltamos à idade Média. E via a política nova onde os ministros seriam escolhidos com base em critérios técnicos, resta saber que critérios são esses e técnicos do ponto de vista de quem. E ainda dizem que o PT estava aparelhando o Estado. Bah Guin!!! É de desanimar qualquer vivente.

IRZAR CILIO CORREA, Cuiabá/MT  
irzar@oi.com.br

## Tributar salários ou grandes fortunas?

Excelente artigo cuja essência reflete a verdade: a culpa deve encontrar seus plausíveis nos bastidores do Congresso Nacional, se porventura chegar ao Presidente daquela Casa de Leis, onde se congregam políticos das mais diversas índoles, que têm pensamentos e atitudes heterogêneas, mas que, sem muito esforço, podem debater e aprovar projetos de lei que podem fazer melhorar o equilíbrio tributário das pessoas na consolidação do bem estar social, principalmente, dos trabalhadores menos favorecidos. SEBASTIÃO VIANA, Cuiabá/MT sansebastiao@gmail.com

## Cuiabá tem a maior taxa de analfabetos

Isso explica o grande índice de eleitores do Bozo. BENEDITO SILVA, Cuiabá/MT

## Fazendeiros terão que retirar 70 mil hectares de área xavante, diz PF

De cara já deveria CONFISCAR todo esse gado. Realizar o abate e distribuir para famílias carentes. MARCIO AURELIO GOMES, Cuiabá/MT aureliogm@gmail.com

## Sinop proíbe "ideologia de gênero" em escolas e locais públicos

Sinop é a vanguarda do atraso! Agora gostaria que fizessem uma reportagem sobre "quem" é o atual prefeito de lá... seu passado, seu presente e seus processos, além da fama do mesmo, que nada tem haver com família decente, talvez a tradicional do Mato Grosso. MIRIAM RAVOS

## Governador de MT defende liberação de garimpo em terra indígena

Embora alyssareiros, os dados sobre desocupação e renda exigem cuidados, pela pressão que exercem na inflação. Com mais dinheiro em circulação, aumenta a demanda por serviços e produtos. Ao GLOBO, Fernando de Holanda Barbosa Filho, pesquisador de economia aplicada do FGV-Brasília, reconheceu que a situação "impõe alguma restrição à política monetária". Para Claudia Moreno, economista do Banco C6, uma piora contínua das expectativas de inflação pode levar o Banco Central a pensar o lado de corte no atual patamar de 10,5% ao ano.

Eventuais ajustes na política de juros poderão ter efeitos negativos na expansão do PIB, crucial para a criação de empregos. Mas, mesmo

O garimpo é um cancro que destrói a harmonia de ecossistemas. MAXWELL TEIXEIRA, Cuiabá/MT

## Bancada vê aval à pré-candidatura de Emanuel como "ato isolado"

O Emanuel não é candidato a nada. Não tem a mínima chance de ser eleito. Com sorte ele vai terminar o mandato como prefeito de Cuiabá. PAULO LEITE ROCHA, Cuiabá/MT

## Agente de Saúde pratica amor e té em resposta a xingamentos

Muitas vezes já me encontrei em meio a tempestade e essa gotinha da palavra me acalmou por que eu creio que Deus está nesse momento mostrando um outro rumo para a situação naquele momento. muito muito grato. DIL. A GOMES DA SILVA MARQUES dilmaguemesilva@gmail.com

## Marlanna Peres

## Desemprego em queda

No trimestre encerrado em abril, o desemprego ficou em 7,5%, 1 ponto percentual abaixo do registrado há um ano e quase metade do resultado em 2021 (14,7%). É o menor número para o período desde 2014. E tem mais a melhorar no mercado de trabalho acontece enquanto o rendimento médio continua subindo. Em um ano, ele deu um salto de 4,7%, revelando dados do IBGE. No pior momento da pandemia, ninguém previa uma recuperação tão forte.

Os altos e baixos do desemprego são cíclicos, mas algo aparentemente distinto parece acontecer desta vez. Tem crescido também a proporção de empregos formais, que garantem mais direitos aos trabalhadores e paridade na competição entre as em-

presas. No primeiro trimestre, foram firmados mais contratos com carteira assinada do que no mesmo período nos dois anos anteriores. Em abril, o saldo de empregos formais, segundo o Ministério do Trabalho, alcançou 240.033 postos, melhor resultado para o mês desde 2013. O contraste com a recuperação depois da recessão entre os anos 2014 e 2016 é evidente. Na crise anterior, a retomada foi travada por empregos informais.

O que explica a criação de vagas formais? A hipótese mais provável, de acordo com os economistas, é que ela seja reflexo da reforma trabalhista feita no governo Michel Temer. Aprovada em 2017, as mudanças passaram aos trabalhadores os custos com advogados em caso de demissão na Justiça. Ao

desestimular a indústria do litígio, a reforma reduziu a quantidade de processos na Justiça do Trabalho. Com menos chances de perder tempo e dinheiro com ações trabalhistas, as empresas se sentiram seguras para contratar mais empregados formais.

A justificativa para a alta salarial tem outra natureza. Economistas especializados em mercado de trabalho acreditam que a explicação é a mudança na composição educacional da população ocupada. Tomando o quarto trimestre de 2023 contra o quarto de 2022, 37,4% da alta da renda real derivou da melhoria educacional", afirma Luiz Guilherme Schymura, do Instituto Brasileiro de Economia, da Fundação Getúlio Vargas (FGV-Brasília).

Embora alyssareiros, os dados sobre desocupação e renda exigem cuidados, pela pressão que exercem na inflação. Com mais dinheiro em circulação, aumenta a demanda por serviços e produtos. Ao GLOBO, Fernando de Holanda Barbosa Filho, pesquisador de economia aplicada do FGV-Brasília, reconheceu que a situação "impõe alguma restrição à política monetária". Para Claudia Moreno, economista do Banco C6, uma piora contínua das expectativas de inflação pode levar o Banco Central a pensar o lado de corte no atual patamar de 10,5% ao ano.

Eventuais ajustes na política de juros poderão ter efeitos negativos na expansão do PIB, crucial para a criação de empregos. Mas, mesmo

que a previsão de juros mais altos se confirme, não há motivo para o debate se perder em questões circunstanciais. O próprio trabalhador é o maior interessado no combate ao descontrole dos preços. O relevante é lembrar as condições estruturais que permitiram ao país usufruir este momento positivo no mercado de trabalho. Para criar mais e melhores empregos, é imprescindível a leitura correta das causas. Há falta de índices em favor de novas reformas para, de um lado, descomprimir ainda mais as relações trabalhistas e, de outro, promover novas melhorias na educação.

\*Marlanna Peres é jornalista em Cuiabá



<b>CONTEÚDO</b> redacao@diariodecuiaba.com.br editoria@diariodecuiaba.com.br Fone: 65 3204-1015	<b>REDAÇÃO</b> Diretor: José das Paixões 78 anos 07 - Jairo (Jairo Carlos) (Pernambuco) Fone: (65) 3203-0072, 3203-0073 e 3203-3077 Editor: Roberto (Roberto) (Rio de Janeiro) Fone: (65) 3203-0072, 3203-0073 e 3203-3077 Editor de Notícias: Roberto (Roberto) (Rio de Janeiro) Fone: (65) 3203-0072, 3203-0073 e 3203-3077 Editor de Opinião: Roberto (Roberto) (Rio de Janeiro) Fone: (65) 3203-0072, 3203-0073 e 3203-3077	<b>REDAÇÃO</b> Diretor: Roberto (Roberto) (Rio de Janeiro) Fone: (65) 3203-0072, 3203-0073 e 3203-3077 Editor: Roberto (Roberto) (Rio de Janeiro) Fone: (65) 3203-0072, 3203-0073 e 3203-3077	<b>REDAÇÃO</b> Diretor: Roberto (Roberto) (Rio de Janeiro) Fone: (65) 3203-0072, 3203-0073 e 3203-3077 Editor: Roberto (Roberto) (Rio de Janeiro) Fone: (65) 3203-0072, 3203-0073 e 3203-3077
--	---	---	---

## O petróleo e as novas fontes de energia

• RENATO DE PAIVA PEREIRA

A presidência da Petrobras tem a mesma importância de um Ministério. Talvez até mais que várias pastas das trinta e tantas, quase quarenta, do governo Lula. Por isso a relevância do primeiro discurso após a posse da presidente Magda Chambriard nesta última segunda-feira. Com praticidade ela defende a posição de mercado da empresa que agora preside.

Entendendo que a Petrobras é uma empresa de energia e não somente de petróleo, ela se diz atenta à transição para as inevitáveis transformações que já estão em andamento no mundo e no Brasil.

Entretanto, ela sabe que ainda por muito tempo continuaremos na dependência do petróleo, cujo desmatamento, mesmo com esforço concentrado, será lento e custoso. Há estimativas de que até o ano de 2030 o consumo do combustível fóssil crescerá. Depois deste período começará uma tendência lenta de queda. Isto se cumprirmos os

diversos acordos assinados entre as nações de buscar a descarbonização com especial empenho.

O Brasil está em posição privilegiada nesta empreitada. Poucos países têm à disposição tanta energia sustentável como nós. A começar com a energia hidroelétrica com enormes abundantes usinas hidrelétricas e boa disponibilidade de água. Depois vem a cana, cuja tecnologia dominada pelo país move uma enorme quantidade de motores à combustão. Tem ainda ventos fortes e contínuos que impulsionam os "moinhos" eólicos com ótima produção de eletricidade. Não bastasse tudo isso, dispomos de generoso sol aproveitado nas placas fotovoltaicas, que

proliferam em todo o país.

Está ainda surgindo o hidrogênio, combustível promissor que também poderá ser um produto da exportação.

“Sem medo dos ambientalistas, ela insiste na perfuração no litoral entre o Amapá e o Rio Grande do Norte”

Este processo separando o hidrogênio do oxigênio que existem na água. Este processo demanda uma grande quantidade de energia, pois ele se dá pela presença de uma potente corrente elétrica em um reservatório de água.

Precisamos de combustível fóssil para produzir o hidrogênio cinza, depois curta energia renovável passaremos a produzir o hidrogênio verde que tem alta demanda mundial. A presidente da Petrobras conhece as dificuldades por isso insiste na reposição do volume de petróleo dos nossos poços,

cuja decadência começará em 2030.

Também chamou a atenção a defesa aberta do capitalismo ao anunciar que a Petrobras continuará sendo uma empresa que dá lucro aos seus acionistas, entre eles a maioria União, a quem paga elevados e necessários impostos e para quem destina robustos dividendos.

Sem medo dos ambientalistas, ela insiste na perfuração no litoral entre o Amapá e o Rio Grande do Norte - Margem Equatorial - e no município litorâneo de Pelotas-RS para renovar os estoques do óleo e evitar uma possível importação.

A Petrobras deverá continuar uma empresa forte e sustentável mesmo depois que dependência do petróleo diminuir no mundo. Mas é preciso prepará-la para essa missão. Uma das medidas é afastá-la da influência do PT, acostumado a se introduzir em tudo que lhe sirva de palanque eleitoral.

• RENATO DE PAIVA PEREIRA é jornalista em Cuiabá. renato@diariodecuiaba.com.br

## Cuiabá Urgente

**União**

A ex-primeira-dama Maria Theresia Goulart poderá receber a Cidadania Mato-grossense. Projeto nesse sentido foi apresentado pelo deputado Júlio Campos (União).



**Madrinha**

A construção do Aeroporto Marechal Rondon foi a pedido de Maria Theresia ao marido Jango Goulart. Até então um aeroporto precário atendia Cuiabá.

**Histórico**

Maria Theresia fez uma escala de voo em Cuiabá e não havia sanitário na pista de pouso; ela usou o do avião, e de imediato cobrou um aeroporto para a cidade.

**Injeção**

Suplente e ex-deputado estadual na legislatura anterior, o Delegado Claudinei (PL) acredita que será efetivado na Assembleia, após uma decisão do TRF da 1ª.

**Embaralha**

A decisão do TRF da 1ª Região descongelou os votos de Gilberto e aumentou a votação de sua legenda, e a mesma supera o MDB, abrindo vaga para o Delegado Claudinei.

**Troca-troca**

Em suma e se não houver mudança da decisão o Delegado Claudinei ganha uma cadeira e Juca do Guaraná (MDB) perde o mandato na Assembleia Legislativa.

**Painagem**

Enquanto Kalil Barakat (MDB) não define seu companheiro de chapa, sua adversária Flávia Moretti (PL) sai na frente e anuncia Tão da Zaeli para seu vice.

**No ar**

Carlos Favaro (Agricultura) foi o convidado de Basília Rodrigues no 'CNN Entrevistas' no fim de semana. O ministro deu um show de conhecimento sobre agropecuária.

**Mistério**

Simone Tebet (Planejamento e Orçamento) lideraria um grupo de ministros que apresentaria em Cáceres, no dia 10 de maio, o programa Rota Quadrante Rondon, ambicioso programa de integração continental do governo federal. A tragédia no Rio Grande do Sul suspendeu o ato e transcorridos 25 dias não se fala mais neste tema.

**Festa**

Eduardo Botelho (União) comemora o resultado da pesquisa de intenção de voto do instituto MT Dados, que o mostra na liderança disparada e com a menor rejeição.

**É ela**

O presidente da Empaer e historiador, Suelza Fernandes, postou artigo no qual dá o epíteto de 'Dama de Ferro' à primeira-dama de Mato Grosso, Virgínia Mendes.

**Outra**

Virgínia tem se destacado, sobretudo, na área social, onde idealizou e conduziu o programa SER Família, que tem várias vertentes, inclusive nos aldeamentos.

**Brasileiro**

Lanternas sem pontuar e marcar gol, o Cuiabá recebe o Vitória amanhã (5) na Arena Pantanal. Caso vença, o Dourado inverte a posição com o visitante.

**Encontro**

O 1º Circuito Aprofundado Pecuniário será realizado no dia 6, no Centro de Tecnologia

de Mato Grosso do Sul, na avenida Getúlio Vargas.

**Mestres**

A Associação dos Docentes da Universidade do Estado de Mato Grosso (Adunemat) promove seu segundo congresso, nos dias 7 a 9 de junho, no campus de Cáceres.

**Motivação**

O ato celebrará os 35 anos da Adunemat e debaterá os desafios e perspectivas da carreira docente no Brasil, com enfoque especial na Unemat.

**Seu avô**

Professores da Universidade Federal de Rondônia aderiram ontem (3) à greve nacional dos docentes. Os técnicos administrativos estão em greve desde março.

**Hora após**

A defensora pública Gabriela Beck comparecerá à Assembleia Legislativa amanhã (5) para esclarecer suposta agressão que teria sofrido numa desocupação em Novo Mundo.

## Leitores em extinção

• MARCO ANTONIO SPINELLI

Online, finalmente, tive um dia inteiro de atendimento on-line, na minha casa. Alguém poderia perguntar, aí, do outro lado da tela: "Spinelli, você está um pouco atrasado? Ou está requeijando um texto antigo?"

Nem uma coisa nem outra. Antes da Pandemia, o atendimento on-line já era uma realidade. Já tinha clientes em Londres, Califórnia, Portugal. Durante a Pandemia, meu atendimento on-line se expandiu, mas aproveitou a condição de médico para atender presencialmente no meu consultório, que fica numa casinha, o que impedia também o uso de elevadores e o espaço mais restrito de um consultório em um conjunto. Quem topava vir, era álcool gel, máscara e consulta presencial. Mas o atendimento remoto tornou-se, na prática, uma realidade.

A mescla do atendimento presencial e on-line permitiu ampliar atendimentos em uma cidade em que o deslocamento está ficando cada vez mais difícil, como o São Paulo, ou atender pessoas da Grande São Paulo ou do interior. Além de uma pequena clientela em Portugal. O que eu prefiro? A consulta presencial, com certeza. A avaliação clínica é muito mais rica. A tarefa agora é aprimorar a consulta à distância, mas isso não é o assunto desse artigo. O

assunto é a mudança da temporalidade que vivemos hoje.

Depois de um dia de atendimento à distância, pude começar mais cedo e terminar mais cedo. Economizei duas horas de deslocamento. Reservei poucas horas para estudar depois. Um livro que está na minha cabeceira há algumas semanas. Meu tempo interno se expande, o tempo entra nessa forma de leitura, saboreando como o maior estrutura suas ideias. Até o celular vibrar, com alguém pedindo receita ou esclarecendo uma dúvida. Respondendo (o que já é um erro: interromper uma atividade para responder ao WhatsApp), e digo uma passada na minha Rede Social (só tenho uma). Tecio uns comentários de "Gostei" para comentários do último Reels que laurancas. Vejo vídeos pequenos. Pulo para pesquisar algum tema que me chamou a atenção. Pronto. Acabou a temporalidade gerada pela leitura, que eu chamaria de uma leitura gourmet, onde as ideias de encadeiam e são degustadas, pela leitura frenética e o engorço de imagens, ideias, gags e bombastismo de estímulos do "scrolling", o deslizar desordenado, postagens, dançinhas e memórias de biquini ou caras marcadas que vem nessa velocidade estonteante do digital. Pronto. Trocamos a leitura gourmet, onde a leitura vai construindo

e sedimentando conceitos, pelo hiperestimulo, onde os conceitos são engorçados diretamente, sem passar pelo julgamento. Como engorçar um monte de comida sem mastigar, sem sentir o gosto do que deveria ser alimento.

Abolimos nosso Córtex Pré Frontal, nossa Insula e nosso Córtex Cingulado Anterior, que filtram, distribuem e categorizam a informação que chega ao nosso Cérebro Racional; e deixamos nosso Cérebro Emocional ou Límbico mais superestimulado, com as consequências que vemos por aí: ansiedade, irritabilidade, desregulação emocional, esgotamento.

Apartar de furiosos à nossa disposição um conhecimento mais profundo desses mecanismos com os quais que a Neurociência, a Neuropsiquiatria e a Psiquiatria experimentaram desde o final do século passado, não desenvolvemos ainda um antídoto para essa mudança de nossa temporalidade, que chacoalha e bagunça nossos ritmos biológicos e nossa Saúde Mental.

Chegamos agora, nesse texto, a cerca de quinhentas e quarenta palavras. Se os queridos leitores chegaram até esse ponto, parabéns. Se o texto serviu para a vossa reflexão, melhor ainda. Porque, enquanto está lendo no seu computador, por exemplo, seu celular está popando mensagens, alguém

está falando ao fundo, talvez tenha música ou uma TV ligada. Tudo tenta te chamar a atenção e tudo parece urgente. Ler devagar, refletir, dialogar e, sobretudo, ouvir o que o outro tem a dizer, virou um luxo e uma capacidade que pode estar entrando em extinção nessa selva de estímulos frenéticos e contínuos.

Espero que o atendimento on-line crie um espaço de escuta das angústias das pessoas e um restabelecimento da capacidade de entender, antes de julgar, o que está sendo dito pela outra pessoa. Talvez esteja na hora de se criar ilhas de uma temporalidade digital, confiscando celulares antes das aulas, nas reuniões e nas mesas de jantar. As conversas devem ser protegidas, como animais em extinção.

Eu, de minha parte, voltei para meu livro. E foi bom.

Obrigado a você, que chegou até o final desse texto. Espero que tenha degustado a leitura. Mas cuidado. Você é um leitor, ou leitora, em extinção.

• MARCO ANTONIO SPINELLI é médico, com mestrado em psiquiatria pela Universidade São Paulo, psicoterapeuta de orientação junguiana e autor do livro 'Stress e cortisol de Alcega: sempre muita pressa' redacao@diariodecuiaba.com.br

## Educação especial e inclusiva

• LUCELANO LACERDA  
• FLÁVIA MARÇAL

O debate sobre educação inclusiva, que ganhou notoriedade e avanço depois da aprovação pelo Conselho Nacional de Educação do Parecer Orientador nº 50, não deve ser esquecido de maio em diante. A atenção a esse tema deve continuar ativa e envolver tanto agentes civis quanto governamentais.

Nesse contexto, uma pergunta tem sido especialmente notada: afinal, o que é uma escola inclusiva?

A Lei Brasileira de Inclusão traz quatro pilares essenciais para determinar o que é uma escola inclusiva: acesso, permanência, participação e aprendizagem.

É preciso destacar que o Brasil avançou de forma mu-

to significativa nas últimas décadas no que concerne a políticas de acesso. Segundo projeções feitas por dados do IBGE de 2013, em 2024 teremos cerca de 51 milhões de crianças e adolescentes de 0 a 17 anos. Considerando as metas do PNE, em especial a de universalizar a educação básica de 4 a 17 anos, será necessária a oferta de 45,8 milhões de matrículas. Considerando a rede de oferta atual, será possível o pleno atendimento de acesso, mobilização e ainda pelas mudanças demográficas (menor número de nascimentos) e alteração dos fluxos escolares (melhoria do quadro de distorção série idade).

Por isso, certamente os pilares de permanência, participação e aprendizagem serão os focos prioritários de

investimentos para superação de desafios como o abandono escolar cuja taxa nominal médio aumentou 129%, segundo estudo do INESC. Programas como o "Pé de Meia", que possibilita o repasse de recursos financeiros como estratégia para permanência, associado a políticas como a educação integral tem sido caminhos significativos de transformação.

Outro ponto essencial é a questão da participação das famílias. Neste sentido, a mobilização social como fator de mudanças pode e deve ser valorizada. Destaco aqui o trabalho realizado pelas mais de 2600 entidades e grupos, que todos formados por famílias e por pessoas com autismo, que tem se mobilizado há mais 40 dias a favor da homologação do Parecer 50, que trata sobre os caminhos para

o atendimento educacional de estudantes com autismo.

O tema segue sem resposta do MEC, ainda que seja louável o acolhimento dado pelo ministro Camilo Santana ao tema, mostrando assim os desafios que os gestores tem ante a suas equipes que muitas vezes deixam de dialogar de forma democrática e efetiva, fatores primordiais para oitiva de demandas e avançar naquilo que mais importa: uma educação efetivamente justa e inclusiva.

• FLÁVIA MARÇAL é advogada professora universitária e mãe atípica.

• LUCELANO LACERDA é doutor em Educação, gestor e autor do livro 'Autismo: uma brevíssima introdução' lucz@lazer.com.br



**AGRO**

Atualmente, apenas 178 mil hectares são irrigados em Mato Grosso, em comparação com os 8,2 milhões de hectares em todo o país

# MT, PR e SP buscam planos de ações em irrigação para enfrentar quebras de safras

MARIVÂNIA PERES  
Da Reportagem

Para o desenvolvimento de qualquer cultura é fundamental o conjunto básico: água, solo e clima. O grande problema é que quando há o desequilíbrio de qualquer um desses três elementos na natureza, seja por excesso ou escassez, a agricultura fica inviável, acarretando baixa produtividade nos cultivos e até mesmo em casos mais extremos, quebra de safra. O fato é que nos últimos anos esse descompasso está mais acentuado e a instabilidade climática mostra que mais do que nunca é preciso dar atenção ao tema, principalmente no que diz respeito à gestão dos recursos hídricos.

Nesse sentido, três estados brasileiros já despertaram para a importância do tema. Representantes dos governos do Paraná, São Paulo e mais recentemente de Mato Grosso – estado que detém a maior produção agrícola e pecuária do Brasil – colocaram entre as prioridades em suas agendas soluções para reduzir os impactos do clima em suas lavouras. Entre as ferramentas escolhidas por todos eles, destacam-se as tecnologias de irrigação.

Governador de Mato Grosso Mauro Mendes, estado que detém o título de maior potencial de crescimento na agricultura irrigada do Brasil, enfatizou a

importância de desenvolver práticas sustentáveis que aborden os aspectos econômicos, sociais e ambientais. Atualmente, apenas 178 mil hectares por lá são irrigados, em comparação com os 8,2 milhões de hectares em todo o país. No entanto, um estudo recente revelou que o estado poderia expandir sua área irrigada para até 3,9 milhões de hectares, representando um salto significativo no desenvolvimento.

O Paraná, por exemplo, liderado pelo governador Ratinho Junior, a cada ano busca aumentar o seu protagonismo no cenário do agronegócio nacional. Além da produção de soja e milho, o estado é referência no cultivo de cevada, feijão, mandioca, erva-mate, triticale e centeio. No entanto, apesar de seu vasto potencial, com quase 15 milhões de hectares de terras agrícolas, menos de 2% da área agrícola é atualmente irrigada.

Em São Paulo, as fortes estiagens nos últimos anos têm castigado a classe produtora, acarretando prejuízos bilionários a toda a cadeia. Para tentar minimizar esses impactos e ampliar a área irrigada, o governo do Estado, representado pelo secretário de Agricultura e Abastecimento, Guilherme Irali, tem se movimentado para desenvolver um plano de irrigação. O projeto é ambicioso e tem a meta de aumentar em mais



Em MT, 78 mil hectares são irrigados, em comparação com os 8,2 milhões de hectares no país

de 2 milhões de hectares de terras agrícolas irrigadas. Atualmente a irrigação cobre apenas 6% da área do plantio e, para 2030, a meta é atingir 15%.

De acordo com Eduardo Navarro, presidente da Câmara Setorial de Equipamentos para Irrigação (CSEI) e vice-presidente na Lindsay Corporation, com esse interesse por parte das autoridades dos três importantes estados, todos nessa cadeia só têm a ganhar. “A busca por mais informações pela irrigação cresce principalmente pelas quebras de produtividade que estão ocorrendo. A utilização de pivôs é uma excelente saída para que

tenham a proteção da sua produtividade, como se fosse, de fato, um seguro”, disse. “Nos da CSEI e também a Rede Nacional da Agricultura Irrigada (Renai) temos nos dedicado para ajudar nesse sentido”, complementou.

“Com as reuniões e visitas até em nossa sede em Nebraska, nos Estados Unidos, região que é pioneira em irrigação, nosso objetivo é ajudar a desburocratizar a atividade, auxiliando na solução dos gargalos”, destacou Navarro.

**DESTRAVAR** - Entre as barreiras que limitam a expansão dessa tecnologia, principalmente por pivôs, está, por exemplo, a disponibilidade de energia elétrica,

algo que os governos têm o papel fundamental atuando juntamente com as companhias de energia elétrica. “Esse empenho conjunto, ajudará a melhorar a infraestrutura, para que de fato os produtores consigam implementar e utilizar os equipamentos”, pontuou o executivo.

Outro assunto relevante nessa pauta são as outorgas e licenças ambientais, que muitas vezes demoram muito tempo para liberação. “Desburocratização da irrigação e suas outorgas, é um tema importante. Esse processo precisa ser sim muito sério e criterioso, mas ao mesmo tempo, é necessário ser mais

ágil e claro para os produtores”, reforçou Navarro.

De acordo com o vice-presidente, os primeiros passos desta importante jornada foram dados e as conversas com os representantes dos estados nesses encontros continuam. “Nós como indústria estamos fazendo o nosso papel, damos equipamentos para escolas técnicas do Paraná e São Paulo com o objetivo de formar profissionais especializados em irrigação para suprir o crescimento dos próximos anos. Além disso, seguimos à disposição para ajudar nessa espécie de mentoria e assim fomentar cada vez mais esse importante tema”, disse.

O presidente da CSEI reforçou ainda a importância de ampliar esse tema para demais regiões. Segundo ele, quebras de safras geram um impacto muito grande ao produtor e também para a economia local e nacional, por isso é preciso buscar alternativas. “Começamos esse movimento e quanto maior for a quantidade de governadores com o tema irrigação em suas agendas, melhor será, ampliando isso para o âmbito federal. Assim como já ocorre nos EUA, essa aproximação público-privada, ajudará também o Brasil a reduzir os efeitos climáticos e a irrigação é fundamental nisso, aumentando a produtividade de forma sustentável”, finalizou.

**COMBUSTÍVEIS**

## Preço da gasolina fecha maio a R\$ 6,02 e etanol a R\$ 4,00

Da Reportagem

De acordo com a mais recente análise do Índice de Preços Ticket Log (IPTL), levantamento que consolida o comportamento de preços das transações nos postos de combustível, trazendo uma média precisa, no fechamento de maio o preço médio do litro da gasolina foi encontrado a R\$ 6,02, com tendência de estabilidade até a primeira quinzena do mês. O litro do etanol foi comercializado à média de R\$ 4, também estável em relação à quinzena anterior.

“Ao compararmos o consolidado de maio com o de abril, quando o litro da gasolina fechou a R\$ 5,96, identificamos um aumento de 1% no preço

médio. Já o etanol, que fechou o mês anterior a R\$ 3,93, ficou 2% mais caro para o consumidor. Os motoristas desembolaram, em média, R\$ 331 para abastecer por completo com gasolina um tanque com capacidade para 55 litros, e R\$ 220 para ter o mesmo tanque cheio com etanol”, destaca Douglas Pina, diretor-geral de Mobilidade da Enderced Brasil.

A região Centro-Oeste registrou a redução mais expressiva de todo o país para a gasolina, de 0,17%, em relação à primeira quinzena, fechando mês a R\$ 5,98. Porém, o menor preço médio foi encontrado no Sudeste, a R\$ 5,87. O Centro-Oeste comercializou o etanol a R\$ 3,88, média mais baixa de todo o território nacional,

e também a maior redução, de 0,51%.

A gasolina mais cara foi identificada nos postos de abastecimento da região Norte, a R\$ 6,39. O Norte e o Nordeste compartilharam o mesmo preço médio para o etanol, de R\$ 4,62, que também foi o mais caro.

Nos destaques por estado, o Rio Grande do Norte registrou os aumentos mais expressivos de todo o país para os dois combustíveis, com a gasolina a R\$ 6,16, com acréscimo de 1,65% ante a quinzena anterior, e o etanol a R\$ 4,84, após ficar 1,26% mais caro. A média mais cara para a gasolina foi registrada no Acre, a R\$ 6,83, e em Sergipe para o etanol (R\$ 5,04).

Em São Paulo foram encontrados os médios mais baixos de todo o país, de R\$ 5,77, para a gasolina e R\$ 3,79 para o etanol. Já a redução mais significativa para a gasolina, de 1,10%, foi identificada nas bombas de abastecimento da Bahia, que fechou o mês com litro a R\$ 6,29. No Distrito Federal, o IPTL registrou o maior recuo para o etanol, de 0,94%, que fechou o mês a R\$ 4,21.

“Abastecer com gasolina neste encerramento de mês foi considerado mais econômico apenas em 11 estados brasileiros que integram as regiões Sul, Norte e Nordeste. O etanol continua mais vantajoso em todo o Sudeste e Centro-Oeste”, finaliza Pina.

**PODER DE COMPRA**

## Intenção de consumo segue em queda e preocupa setor varejista e de serviços

Da Reportagem

O mês de maio acumula quarta queda consecutiva no índice, atingindo o pior nível no ano. Apesar disso, há a permanência em nível considerado satisfatório da pesquisa.

Pelo quarto mês consecutivo, a pesquisa que monitora a Intenção de Consumo das Famílias (ICF) em Curitiba, realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) e divulgada pela Fecomércio-MT, apresentou mais um recuo em maio sobre o mês anterior, dessa vez de 1,9%, chegando aos 106 pontos. Contudo, quando comparado ao mesmo período do ano passado, o valor atual ainda está 24,41% acima do registrado em maio de 2023, mantendo-se acima da zona de saturação.

Diferentemente do resultado apurado na capital mato-grossense, a média nacional registrou crescimento mensal de 1,3%, sendo o segundo resultado positivo consecutivo do índice, que atingiu 102,9 pontos. “Mesmo apresentando o menor nível do ano, tanto na capital como nacionalmente, o índice permanece pelo nono mês consecutivo acima dos 100 pontos, marca considerada satisfatória na pesquisa realizada pela CNC”, destaca a pesquisa, que destacou, inclusive, uma perspectiva diferente com relação à geração de emprego.

“O índice que avalia o Emprego Atual e que demonstrou queda de 0,2% no período pode apresentar um cenário diferente nos próximos meses, considerando índices como o saldo positivo nos empre-

gos formais na capital, assim como o apurado pelo PNAD Contínua (Pesquisa Nacional de Amostragem Domiciliar – Contínua), que se mostra positivo no estado. O resultado do primeiro trimestre de 2024 registrou a menor taxa de desemprego do país”.

Com relação a situação atual do emprego, 51,9% dos entrevistados afirmaram estar mais seguros atualmente do que no mesmo período do ano passado, mesmo percentuais que responderam que a perspectiva profissional para os próximos meses é positiva. Na comparação anual, 39,6% avaliaram que o acesso a crédito está mais difícil e 52,7% disseram que sua família está comprando menos.

Sobre os subíndices que impactaram o resultado, apenas a Perspectiva de Consumo variou positivamente (1,0%), enquanto os demais subíndices apresentaram decréscimo: como Compras a Prazo (-5,3%), Momento para Duráveis (-5,0%), Perspectiva Profissional (-1,8%), Renda Atual e Nível de Consumo Atual com (-1,5%) cada, e o próprio Emprego Atual (-0,2%).

Segundo o Instituto de Pesquisa e Análise da Fecomércio Mato Grosso (IAPF-MT), a diminuição do Nível de Consumo Atual na capital também pode estar relacionada ao recuo dos subíndices de Acesso ao Crédito e de Emprego Atual, porém, é interessante analisar que ainda assim a perspectiva para o consumo permanece positiva, o que pode significar um cenário econômico melhor para os próximos meses.

**DE 20% A 60%**

## Mais empresas do comércio aderem ao Dia Livre de Impostos

Da Reportagem

Estabelecimentos comerciais da capital intensificam a preparação para o Dia Livre de Impostos (DLI). No próximo dia 6 de junho, as empresas que aderirem à campanha coordenada pela Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL, Curitiba) vão oferecer produtos e serviços – incluindo um carro, uma motocicleta e combustíveis – totalmente livres de tributação. Além dos benefícios para os consumidores, os lojistas também poderão concorrer a prêmios. Com o abatimento de impostos, os descontos sobre veículos e demais produtos podem variar de 20% a 60%.

O objetivo da data criada pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) é mostrar o impacto dos impostos ao cidadão e a baixa qualidade dos serviços ofertados à população. Isso porque estudos revelam que o brasileiro trabalha, em média, 153 dias (ou cinco meses) por ano apenas para cumprir suas obrigações fiscais. Do início do ano até 27 de maio, cerca de R\$ 448,3 milhões foram arrecadados em tributos na capital mato-grossense.

Segundo o presidente da CDL, Curitiba, Junior Macagnan, o DLI é uma forma de conscientização popular sobre a temática. “É uma maneira

de expor que a tributação abusiva limita o poder de consumo da população, além de servir de freio para o crescimento econômico e evidenciar a falta de infraestrutura do país. Mesmo com a arrecadação elevada, o Brasil é o pior no ranking que estima o retorno dos impostos em melhorias para a sociedade”, comenta o representante.

**COMO PARTICIPAR** - As companhias interessadas em aderir ao Dia Livre de Impostos (DLI) precisam acessar o site da CDL Curitiba e preencher o formulário por meio do link [contudo.cdcuritiba.com.br/participe-do-dli-2024](https://contudo.cdcuritiba.com.br/participe-do-dli-2024).

Em seguida, as empre-

sas precisam assinar o termo de adesão à campanha. Ao fazer o procedimento, o lojista já estará concorrendo a uma viagem com tudo pago e com direito a acompanhante para Balneário Camboriú-SC, onde será realizada a 57ª edição da Convenção do Comércio Lojista.

A campanha também vai beneficiar consumidores que planejam comprar um carro ou uma motocicleta e com economia. O caminho para concorrer à possibilidade de comprar um veículo é o mesmo: o cliente precisa acessar o endereço da CDL Curitiba na internet e responder a ficha de inscrição.



## SEGURANÇA

Em menos de 10 dias, 15 homicídios, entre eles a execução de um sargento da Polícia Militar, foram registrados em Cuiabá e em outras quatro cidades do interior de Mato Grosso

# Em meio à onda de violência, governador de MT culpa legislação brasileira

RICARDO PEREIRA  
Do Reportagem

Mato Grosso enfrenta uma onda alarmante de violência, grande parte, praticada por membros de facções criminosas. Somente entre 26 de maio passado e este último domingo (2), 15 pessoas foram assassinadas em Cuiabá e outras quatro cidades interior do Estado. Para o governador Mauro Mendes (União), esse cenário é reflexo da legislação penal brasileira.

"Essa questão da segurança pública para mim é muito clara. As leis brasileiras são muito fracas. As leis que nós temos fazem que os bandidos sejam presos cinco, seis, dez vezes por ano, são soltos, em audiência de custódia", disse ontem (3) em entrevista à imprensa.

Para Mendes, as atuais normas não correspondem por esse momento de alta da criminalidade em todo país. "Nos últimos 40

anos, todos os indicadores de segurança pública no país pioraram. E vão continuar piorando se nós não tivermos coragem, se não pararmos de hipocrisia e tratar bandido como mocinho", disse. "Precisamos endurecer as leis, torná-las mais inteligentes e desestruturar algumas cadeias criminosas, como as facções que estão se fortalecendo em todo país", completou.

Além da Capital, os assassinatos foram registrados em cidades como Sinop, Rondonópolis, Pontes e Lacerda e Queriência. O balanço não inclui as mortes decorrentes de confrontos com a polícia.

Um dos casos mais recentes ocorreu no domingo (2), no Bairro Pedra 90. Lá, Pedro Henrique de Souza Frazão, 18 anos, foi morto a tiros e outro homem foi acorrentado em estado grave. De acordo com a boletim de ocorrência, uma equipe da Polícia Militar foi acionada para atender o caso e, ao

chegar no local, encontrou uma aglomeração de pessoas em volta do corpo do jovem, que já estava sem sinais vitais.

Testemunhas contaram à polícia que os criminosos estavam em um carro quando se aproximaram e atiraram contra as vítimas. Após, eles fugiram tomando rumo ignorado. Pedro Frazão usava terno-eletrônica.

Antes, no dia 28, o sargento da Polícia Militar Odenil Alves, 47 anos, foi morto com um tiro na cabeça em frente à Unidade de Pronto Atendimento da Morada do Ouro. Segundo a Segurança Pública, mais de 300 policiais foram mobilizados em uma força-tarefa para capturar o autor do assassinato do sargento. Rafael Amorim de Brito, 28, é apontado como executor e, até o fechamento desta matéria, estava foragido.

Uma das hipóteses investigadas é que o crime teria sido cometido em retaliação a morte de um dos líderes

do Comando Vermelho (CV), identificado como Michael Oliveira Medeiros, o Satã. Ele foi morto no dia 27 de maio em um confronto com a Polícia Militar, no Bairro Jardim Vitória, na Capital.

Na noite de sexta-feira (31), o dono de um lava-jato foi executado, no Bairro Planalto. Carlos Alberto Zago, 36, foi abordado por suspeitos em motocicletas que fizeram disparos de arma de fogo.

Ainda na Capital, foram registrados, no mesmo período, as mortes de André Luiz da Silva Chaves, 44, e Vinicius da Silva Moraes, 22, no Bairro Jardim Vitória; No Bairro Novo Horizonte, José Antônio Alves de Assunção, 27, foi baleado e chegou a ser socorrido, mas morreu no Hospital Municipal (HMC).

Já os irmãos Miqueias Augusto Gomes de Oliveira, 18, e Michael Augusto Gomes de Oliveira, 16, foram mortos em uma praça do

Bairro Três Barras. Todos os casos são investigados pela Polícia Civil (PC).

RONDONÓPOLIS - Três trabalhadores foram encontrados mortos na manhã do dia 31 em pontos distintos do município de Rondonópolis (210 km ao Sul de Cuiabá). Eles foram identificados pelos nomes de Tails Ferreira da Silva, Renan do Nascimento Barato e Antônio José dos Santos Filho.

Segundo as informações, uma facção invadiu o alojamento de uma empresa, localizado no bairro Jardim Tropical, e sequestrou 14 pessoas. Onze delas foram liberadas e as outras executadas.

SINOP - Em Sinop (500 km ao Norte de Cuiabá), um homem morreu e três ficaram feridos em um ataque a tiros a uma boate da cidade, na madrugada do dia 31. A vítima fatal foi identificada como José Antônio de Lima, 53 anos.

Na mesma data, o corpo de um homem ainda não identificado foi encontrado

com sinais de tortura, em uma área de mata, no Bairro Jardim Paraíso, próximo ao shopping do município. Sem documentos de identificação, a vítima tinha as mãos amarradas para trás e ferimentos na região da cabeça, possivelmente causados por arma de fogo.

QUERIÊNCIA - O empresário Thalysen Mathews Santos, 26 anos, foi morto a tiros na frente do seu estabelecimento comercial, na tarde de sábado (1), em Queriência (737 km de Cuiabá). No momento dos disparos, ele estava na calçada realizando o conserto de uma motocicleta.

Imagens de uma câmera de segurança mostram os assassinos se aproximando em uma motocicleta e efetuando os disparos. Após, fugiram.

PONTES E LACERDA - O corpo de Carlos Henrique da Silva, 26 anos, foi encontrado em uma área rural do município de Pontes e Lacerda (440 km de Cuiabá) na tarde de sábado (1°).

## VIOLÊNCIA

## Trabalhadores da educação federal realizam protesto em frente à UFMT

Do Reportagem

Com as atividades paralisadas, professores e técnicos administrativos da educação federal, em Mato Grosso, realizaram, ontem (3), ato unificado para cobrar do Governo Federal avanço nas negociações salariais e melhorias nas universidades e institutos federais. O ato aconteceu em frente a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), com concentração na guarita de acesso da Avenida Fernando Corrêa da Costa, em Cuiabá.

No Estado, a greve dos servidores da educação federal afetou cerca de 46 mil estudantes. O protesto ocorreu em âmbito nacional e, na Capital, reuniu trabalhadores ligados à Associação dos Docentes da UFMT (Adufmat-Sind), Sindicato dos Servidores Técnicos-administrativos da UFMT (Sintut/MT) e Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica (Sinaef/MT).

De acordo com informa-

ções da Adufmat, no dia 27 de maio passado, quando realizado o último encontro, o Executivo assinou um acordo com outra entidade, a Proffes-Federação, com o objetivo de encerrar a greve. Porém, a Adufmat afirma que a Proffes, além de não ter legalidade para representar docentes por não obter Carta Sindical, é direcionada apenas 11 seções sindicais entre universidades e institutos federais, enquanto o Andes-Sindicato Nacional dirige mais de 60.

"A própria base da Proffes rejeitou, por maioria, e assinatura do Acordo, e a Justiça, provocada pelas instituições em greve, tem reconhecido, em alguns estados, que não há legalidade na representação da Proffes", destacou.

Já os principais pontos da última contraproposta apresentada pelos docentes, especificamente, são: com relação ao reajuste salarial, recomposição de 3,69% em agosto de 2024, 9% em janeiro de 2025 e 5,16% em maio de 2025, além de reajuste linear, sem alteração dos "steps".

## TRIBUNAL PARALELO

## "Matador" de facção é alvo da polícia

Do Reportagem

Mais uma fase da operação "Tribunal Paralelo" foi deflagrada pela Polícia Civil (PC) para cumprimento de mandado de prisão temporária e preventiva contra um integrante de facção criminosa, apontado como principal suspeito do homicídio e ocultação de cadáver de um jovem no município de Cocalinho 923 km ao Leste de Cuiabá).

A operação integra os trabalhos da operação "Erga Omnes" deflagrada pela diretoria-geral da Polícia Civil para o combate da atuação de facções criminosas em todo estado de Mato Grosso.

Conforme a PC, o investigado, 21 anos, ocupava o cargo de "matador" na organização

criminoso e estava com os dois mandados decretados pela 1ª Vara Criminal de Água Boa, com base em investigações da Delegacia de Cocalinho, pelo crime de homicídio qualificado.

O grupo criminoso investigado tem envolvimento em crimes de homicídio qualificado, tortura, corrupção de menores e organização criminosa. As ordens judiciais contra o criminoso foram cumpridas no município de Alto Boa Vista, após informações de que ele estaria na cidade para praticar mais um homicídio.

Com base nas informações passadas, as equipes policiais realizaram diversas diligências até encontrar o suspeito em uma residência da cidade, onde foi dado cumprimento as

## TRANSPLANTES

## Seis pacientes são beneficiados com captação de órgãos em Sinop

Do Reportagem

Seis pacientes de Mato Grosso, Distrito Federal e São Paulo foram beneficiados com a captação de órgãos realizada pela Central Estadual de Transplantes no Hospital Regional de Sinop (503 km ao Norte de Cuiabá). De acordo com a Secretaria de Estado de Saúde, o procedimento foi realizado neste domingo (2).

A cirurgia de retirada dos órgãos iniciou às 10h50 e possibilitou a doação de um coração, um fígado, dois rins e duas córneas. "É a segunda captação de múltiplos órgãos realizada em parceria com o Hospital Regional de Sinop e essa força-tarefa para salvar vidas demonstra a grandiosidade do Sistema Único de Saúde (SUS)", disse o secretário de Estado de Saúde, Gilberto Figueiredo.

A ação foi coordenada pelas equipes de Mato Grosso e integrou profissionais de saúde de Brasília (DF). A logística para a execução do procedimento teve o apoio da Força Aérea Brasileira (FAB), da Polícia Militar e do Centro Integrado de Operações Aéreas (Cioper), ligados à Secretaria de Estado de Segurança Pública (Ses-MT).

A secretária adjunta de Regulação da SES, Fabiana Bardi, parabenizou o gesto da família

que doou os órgãos e destacou o trabalho ágil da Central Estadual de Transplantes. "Primeiramente, é preciso destacar que somos muito gratos pela receptividade das famílias que, em um momento difícil, escolhem doar órgãos e salvar vidas", destacou.

A Ses-MT informou ainda que investe na reestruturação da Central Estadual de Transplantes com a ampliação da equipe, implantação da comissão intra-hospitalar de doação de órgãos e tecidos para transplante e capacitação dos profissionais médicos dos hospitais públicos e privados. Essas ações visam à ampliação do número de captações de

órgãos no estado. DADOS - Em 2023, Mato Grosso realizou o total de sete captações de órgãos. As doações beneficiaram 17 pacientes de Mato Grosso, São Paulo, Pernambuco, do Acre, Paraná e Distrito Federal.

Nesse período, a Central Estadual de Transplante realizou a captação de 253 córneas para doação. Desse total, 164 córneas foram captadas com apoio do Serviço de Verificação de Óbito (SVO) da Pasta. O transplante proporcionou qualidade de vida a 219 pacientes do Estado, que agora conseguem enxergar melhor.

## SINOP

## Jovem é morta e tem o corpo arrastado pelo namorado

Do Reportagem

Uma jovem de 24 anos foi morta pelo namorado e teve o corpo arrastado por uma motocicleta pelas ruas de Sinop (503 km ao Norte de Cuiabá), no último fim de semana. A vítima foi identificada pelo nome de Bruna de Oliveira. A Polícia Civil investiga o caso. Bruna Oliveira estava de

saparecida desde sábado (2), quando foi vista pela última vez com o namorado, Wellington Honorato dos Santos, 32. O corpo da jovem foi encontrado na noite de domingo (2) em uma vala, com uma corrente no pescoço, marcas de degola e rigidez cadavérica.

De acordo com as primeiras informações da polícia, após assassinar a vítima, o

homem amarrava o corpo em uma motocicleta e arrastou por cerca de três quadras até ser desovado em uma área de mata, próximo da quintina onde o crime foi registrado.

O crime bárbaro foi registrado por câmeras de segurança. As imagens dos equipamentos, feitas na madrugada, mostram o momento em que o assassino arrastou o corpo da vítima pela Rua dos Bins,

no Bairro Primavera. Até o fechamento desta matéria, o suspeito de cometer o assassinato estava foragido.

Equipe da Polícia Oficial de Identificação Técnica (Politec) foi acionada para análise da ocorrência e liberação do corpo, que foi encaminhado para o Instituto Médico Legal (IML), onde passará por exames de necropsia.

## NOVO MUNDO

## Defensoria representa contra policiais que atuaram em desocupação

Do Reportagem

A defensoria pública-geral de Mato Grosso, Luciane de Castro, anunciou as medidas que serão adotadas a partir da detenção da defensora pública Gabriela Beck, coordenadora do Núcleo de Garantia do Norte. Beck recebeu voz de prisão enquanto realizava atendimento em uma área próxima à região conflituosa, após uma ação de desocupação de uma fazenda no município de Novo Mundo, que ocorreu sem determinação da Justiça.

De acordo com Luciane de Castro, a instituição irá representar contra os policiais envolvidos na operação junto ao Conselho Nacional de Direitos Humanos, Ministério Público do Estado e Comando-Geral da Polícia Militar.

"O papel essencial da Defensoria Pública é a defesa dos direitos humanos e da justiça social. Isso está na Constituição. A defensoria foi acionada no dia 27 de maio por meio de uma ofício do CPT, solicitando providências para resguardar as vidas e a integridade física daquelas famílias que estavam no assentamento", disse.

Segundo ela, a resposta violenta dos policiais demonstrou-se absolutamente desproporcional e truculenta. Entendemos que houve a violação das prerrogativas. Não vamos

admitir que situações como essa se repitam e vamos cobrar com afinco que sejam tomadas todas as providências cabíveis, para que esses policiais que agiram indevidamente sejam responsabilizados", afirmou.

A presença da defensora pública Gabriela Beck visava assegurar a integridade das famílias assentadas e mediar o conflito. No entanto, ao chegar no local, a desocupação já havia sido finalizada e 12 pessoas, acusadas de envolvimento na ocupação da área, haviam sido detidas. Em tentativa de diligência junto aos policiais militares, a defensora foi recebida de forma rispida pelo major Neto, que comandava a

ação, após questioná-lo sobre a ausência de ordem judicial para a operação em andamento.

Ao buscar os assentados que haviam solicitado a presença da Defensoria Pública no local, via ofício encaminhado pela Comissão Pastoral da Terra (CPT), Gabriela Beck pegou seu celular para filmar o relato dos assentados, momento em que recebeu voz de prisão.

A defensora pública-geral concluiu que a instituição também irá solicitar ao Conselho Nacional das Defensoras e Defensores Públicos-Gerais (Condege) a proposição de um projeto de lei que garanta a prisão de defensores públicos



**ELEIÇÕES 2024** | Com 80% do Congresso e mais de 70% das verbas eleitorais, siglas dão as cartas nas eleições municipais e nas da Câmara e Senado

# G7 dos partidos domina disputa a prefeituras e Congresso e mira 2026

**RAMIRO BRAGA E GUSTAVO QUEIROZ**  
De Faltapina - Brasília e São Paulo

O Brasil tem atualmente 29 partidos, mas um grupo de sete legendas domina o cenário político nacional e é, por ora, quem dá as cartas nas principais disputas para prefeitos e vereadores, a de fevereiro de 2025 para a troca do comando da Câmara dos Deputados e Senado e a de 2026 para presidente, Congresso Nacional, governadores e Assembleias Legislativas.

Esse G7 concentra 80% das cadeiras do Congresso, 70% dos governos estaduais e das bilionárias verbas eleitorais, além de ser maioria também em prefeituras, câmaras municipais e Assembleias Legislativas.

Puxam esse grupo o PL do ex-presidente Jair Bolsonaro —que tem a maior bancada de deputados federais e mira a filiação do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos)— e o PT do presidente Lula.

Logo depois estão cinco partidos de centro, centro-direita e direita —o que inclui o centrão— e que têm dominado nos últimos anos tanto as eleições municipais como o comando do Congresso. São eles União Brasil, PSD, MDB, PP e Republicanos.

A União Brasil, resultado da fusão do DEM com o PSL,

é favorita para voltar ao comando do Senado com Davi Alcolumbre (AP) em 2025 e também está na disputa pela presidência da Câmara, com Elmar Nascimento (BA).

O PSD comanda hoje o Senado, com Rodrigo Pacheco (PSD-MC), tem a maior bancada (15 das 81 cadeiras) e também está na disputa pela presidência da Câmara no próximo ano, com Antônio Brito (BA).

O partido de Gilberto Kassab foi o terceiro no ranking de prefeitos eleitos em 2020, mas, devido a troca-troca partidária, superou o MDB e se tornou em 2024 o partido com maior número de chefes de Executivo municipal no país, com mais de mil aliados.

Já o MDB foi o que mais elegeu chefes de executivos municipais e vereadores há quatro anos. Desde os anos 1980 até 2018, comandou o Senado praticamente de forma ininterrupta, por mais de 30 anos. Tem Irenato Balthazar Jr. (AL) como pré-candidato a presidente da Câmara, mas ele não está entre os favoritos por enquanto.

O PP está desde 2021 na chefia da Casa com Arthur Lira (AL), e obteve a segunda posição no ranking de prefeitos e vereadores eleitos em 2020.

Já o Republicanos, ligado à Igreja Universal do Reino de Deus, e o "caçula" do G7. Não ocupou até hoje nenhuma das

presidências no Congresso nem figura no topo do ranking de prefeitos eleitos, mas tem trajetória ascendente e planeja chegar ao comando da Câmara em 2025 com seu presidente, Marcos Pereira (SP).

Curiosamente, as duas maiores siglas do G7 têm hoje as maiores bancadas da Câmara, são entre as principais do Senado, mas não disputam o comando nem de uma casa nem de outra porque não têm forças para suplantar a união dos demais partidos do grupo.

O objetivo imediato do PT é se recuperar dos fracassos verificados nas eleições municipais de 2016 e 2020 —nessa última, não elegeu nenhum prefeito de capital. Um dos sinais do tempo é que pela primeira vez não disputará a Prefeitura de São Paulo e apoiará Guilherme Boulos (PSOL), acordo alinhado por Lula.

A médio prazo, o partido buscará apoiar nomes na chapa do Congresso que não tragam tantos problemas ao governo e, como objetivo maior, manter um arco de aliança e uma força militante no Congresso que desuporte à possível tentativa de reeleger Lula em 2026.

Já o PL, de Bolsonaro inelutável, embora aliados almejem a reeleição desde o início, a depender dos ventos políticos futuros. Caso isso não ocorra, a aposta maior em 2026 para concorrer com Lula permanece

sendo Tarcísio.

"Ele vai para o PL, está decidido, mas lá no tempo dele. Eu acho que será antes das eleições municipais, mas, se vier depois, não há o menor problema", diz o líder da bancada do PL na Câmara, Altívio Cortes (RJ).

No Republicanos, a saída de Tarcísio é vista com bons olhos nos bastidores, já que tiraria do caminho um dos entraves ao apoio governista a Marcos Pereira na Câmara.

Embora disputas municipais exerçam alguma influência nos resultados das eleições gerais de dois anos depois, é impossível cravar prognósticos, como mostra a história.

Em 2000, por exemplo, o PT emplacou Marta Suplicy no comando da maior cidade do país, São Paulo, e em outras cinco capitais, sendo o principal vencedor daquela disputa, em contraste com o esvaziamento de aliados do então presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB). Dois anos depois, Lula obteria nas urnas o direito de chegar pela primeira vez ao Palácio do Planalto.

Em 2004, porém, o PT perderia espaço nas grandes cidades —Marta não conseguiu se reeleger—, e o PSDB conseguia o comando da capital paulista pela primeira vez. Isso não impediu Lula de obter o segundo mandato, derrotando novamente os tucanos, dois anos mais tarde.

Mais recentemente, o pleito de 2016 pode ser tomado como exemplo pelos que não veem reflexo entre uma eleição e outra e pelos contrários, ou seja, os que enxergam relação.

Naquele ano, o PT vinha na estelita do impeachment de Dilma Rousseff e foi o maior derrotado. O prefeito Fernando Haddad foi substituído por João Doria (PSDB) no primeiro turno, feito inédito.

Fuador da campanha tucana, o então governador Geraldo Alckmin (PSDB) via fortalecida sua candidatura a Presidência.

A onda que varreu as eleições de 2018, porém, deu o posto a Jair Bolsonaro (então no PSL) e deixou Alckmin em um humilhante quarto lugar, com 4,76% dos votos, o pior resultado da história do partido. O PT também saiu derrotado, embora tenha conseguido ir para o segundo turno com Haddad.

Apesar disso, 2016 já dava sinais de uma onda antipolítica e populista que se materializa em sua plenitude em 2018.

Além da vitória do ex-empresário Doria em São Paulo, o cartola de futebol Alexandre Kalil (PTB), em Belo Horizonte, e o pastor Marcelo Crivella (PRB), no Rio, também saíram vencedores. Vários políticos que estavam no poder em importantes capitais e cidades não conseguiram manter a cadeira.

**CIFRAS BILIONÁRIAS** - O G7 partidário terá à disposição em 2024 R\$ 3,7 bilhões do Fundo Eleitoral e R\$ 860 milhões do Fundo partidário, o que representa 73% dos recursos públicos direcionados às legendas e às eleições.

A divisão desse bolo de R\$ 6,2 bilhões é definida, na quase totalidade, conforme o desempenho dos partidos nas eleições gerais. Como o financiamento empresarial está proibido desde 2015, o controle dos fundos constitui ferramenta essencial para manutenção do poder entre essas legendas.

A essa cifra se soma ainda o controle das emendas parlamentares, que, por pressão dos partidos do centro e de direita no Congresso, atingiram neste ano o recorde de cerca de R\$ 50 bilhões.

As emendas são direcionadas na quase totalidade para obras e investimentos nos redutos eleitorais dos congressistas, o que é capitalizado não só por eles, mas principalmente pelos prefeitos e vereadores aliados.

Além de ter no bolso a chave do cofre, o controle pelo G7 da maior parte da máquina municipal é outro trunfo para repetir o bom desempenho nas eleições de outubro, já que tentará a reeleição na cadeira de prefeito ou vereador.

## MUDANÇA CLIMÁTICA

### Recordes de seca e cheia mais que dobram de 2014 a 2023 em relação aos dez anos anteriores

**LEONARDO FUMAGALLI**  
De Faltapina - São Paulo

As enchentes provocadas em Porto Alegre pelo transbordamento do lago Guaíba não são um problema isolado. O Serviço Geológico do Brasil (SGB) aponta, em levantamento feito para a Folha, que recordes de enchentes e secas foram bem mais comuns na última década do que em períodos anteriores.

A quantidade de recordes de cheias sofreu um aumento expressivo. De 2014 a 2023, somaram 314. Nos dez anos anteriores, eram 182.

A de secas atingiu 406 de 2014 a 2023, mais do que quatro vezes a soma da década anterior, de 92.

A base de número de estações permaneceu estável nos últimos 50 anos, segundo Artur Malos, coordenador do Sistema de Alerta Hidrológico do SGB. Por isso, a longe de comparação no período é praticamente a mesma.

Mas o sistema do SGB é bem mais antigo, com informações de mais de um século. Em Manaus, por exemplo, os levantamentos são feitos desde 1900.

Na avaliação de Malos, os dados da última década são prova de que as mudanças climáticas estão provocando uma alteração nos regimes de chuvas do país, com estas últimas mais intensas e períodos mais longos de estiagem.

Além de uma maior número de picos de enchente e de secas, em dez últimos anos ficaram marcados por quebras consecutivas desses recordes.

De Rio Taquari e Cai, no Rio Grande do Sul, por exemplo, bateram os três maiores recordes de cheia nos dois últimos anos. Em Uruguaiara (RS), o rio Uruguai teve uma de suas seis maiores cheias neste ano. No ano passado e em 2017 o rio também alcançou dois de seus maiores índices. O estado também teve uma estiagem recorde

em 2021.

A situação se repete em outras regiões do Brasil. A maior cheia do rio Amazonas foi em 2021 e 6 das suas 10 maiores cheias foram nos últimos dez anos. O rio teve sua pior seca em 2023. O rio Branco, que banha o Rio e São Paulo, que geralmente são atingidos por frentes frias em abril e maio, tiveram calor e falta de chuvas ao longo desses dois meses", exemplifica.

Ela afirma que o obstáculo já causou outras enchentes nos últimos anos não só no Rio Grande do Sul e Santa Catarina, mas também no Uruguai e no norte da Argentina. "Esta situação tem provocado secas e recordes de calor no Sudeste, Centro-Oeste e até na Amazônia", analisa.

Especialista em modelagem climática do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), Chou Sin Chan afirma que os fenômenos atuais fogem dos modelos climáticos tradicionais. Segundo ela, o desenvolvimento de novas escalas meteorológicas tem sido um desafio para quem trabalha com previsões.

Para Chan, as mudanças climáticas estão por trás da alteração nos regimes de chuvas. O modelo atualmente aplicado pelo Inpe já leva em conta as projeções globais de concentração de gás carbônico e outros gases do efeito estufa em suas previsões. "A gente tem visto que as projeções que o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) fez no início dos anos 2000 em bastante concordância em relação à realidade que estamos vivendo", afirma.

O resultado é que, apesar de terem previsões fortes chuvas no Rio Grande do Sul, os levantamentos meteorológicos foram incapazes de apontar uma intensidade tão

grande das chuvas e sua persistência ao longo do período.

Um dos motivos, segundo ela, foi a formação de uma massa de gases do efeito estufa que não permitiu que a frente fria seguisse para o Sudeste. Isso fez com que o período de chuvas na região se prolongasse além do previsto. "Lugares como o Rio e São Paulo, que geralmente são atingidos por frentes frias em abril e maio, tiveram calor e falta de chuvas ao longo desses dois meses", exemplifica.

Ela afirma que o obstáculo já causou outras enchentes nos últimos anos não só no Rio Grande do Sul e Santa Catarina, mas também no Uruguai e no norte da Argentina. "Esta situação tem provocado secas e recordes de calor no Sudeste, Centro-Oeste e até na Amazônia", analisa.

Outro desafio, de acordo com ela, tem sido prever chuvas muito intensas em uma região específica. É o caso das grandes chuvas que atingiram cidades da região serrana do Rio de Janeiro, como Teresópolis e Petrópolis, em 2011, 2022 e 2023. "As duas cidades ficam a menos de 100 quilômetros de capital fluminense, que não foi atingida pelas mesmas chuvas", afirma.

Pesquisador em Geociências do SGB, Marcus Suassuna aponta também para uma mudança no padrão das chuvas. "Muitas vezes, temos um recorde de chuva no meio de uma longa estiagem", diz. Segundo ele, a água cai em um mesmo lugar ou em um curto espaço de tempo, quando geralmente seria mais espalhada ao longo de uma estação.

Ela afirma que o problema é maior em regiões com pouca vegetação ou muito urbanizada, onde o terreno é mais impermeabilizado. "Isso também acelera a velocidade com que a água das chuvas chega aos rios, que não tem a capacidade de vazão daquele volume no mesmo ritmo."

## GOVERNO LULA

### PF infla diretoria com inquéritos sobre Bolsonaro e esvazia setor de investigação

**REZAR FORTINI**  
De Faltapina - Brasília

A Polícia Federal tem concorrido a inquéritos ligados ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) na DIP (Diretoria de Inteligência Policial) e esvaziado o setor responsável por conduzir investigações que correm em tribunais superiores.

A mudança desvirtuou a missão principal da diretoria de inteligência e aproximou as investigações sensíveis ao diretor-geral da corporação, delegado Andrei Rodrigues, segundo integrantes da PF ouvidos sob reserva pela Folha.

A DIP é o setor da Polícia Federal responsável por definir a política de inteligência e realizar ações de contrainteligência e investigações sobre terrorismo. Até 2022, os delegados vinculados à área dirigiam inquéritos geralmente relacionados à segurança nacional.

Anualmente, a diretoria é responsável pelos inquéritos das milícias digitais —que envolvem os planos golpistas de Bolsonaro e aliados após as eleições de 2022 e a fraude no cartão de vacinação—, das fake news, do uso ilegal de sistema de monitoramento por integrantes da Abin (Agência Brasileira de Inteligência) e das blitze montadas pela PRF (Polícia Rodoviária Federal) no segundo turno das eleições presidenciais.

Os delegados do setor ainda foram incumbidos de investigar a hostilidade ao ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), no aeroporto de Roma, na Itália.

A Polícia Federal tem uma área específica para conduzir investigações que tramitam no STF. Trata-se da CINQ (Coordenação de Inquéritos nos

Tribunais Superiores), setor ligado à Diretoria de Investigação e Combate ao Crime Organizado (Dicor).

A coordenação está esvaziada e com poucos delegados. Hoje, coordena principalmente a Operação Lava Pátria, com foco em organizadores e financiadores dos ataques de 8 de janeiro de 2023, e inquéritos sobre desvios em obras custeadas com emendas, entre eles o caso do ministro Lucivaldo Filho (Comunicações).

Delegados ouvidos pela Folha afirmaram, sob reserva, que o desvirtuamento da diretoria de inteligência gera desajustes entre os setores da PF, retirando relevância do departamento responsável pelas investigações.

Por tratar de assuntos sensíveis, a DIP também fica mais próxima da direção-geral da Polícia Federal —e sua recente metamorfose trouxe para próximo de Andrei inquéritos ligados ao golpismo.

A direção é chefiada pelo delegado Rodrigo Moraes, amigo de Andrei Rodrigues. Ele ficou conhecido por ser o delegado responsável pela investigação sobre o atentado à faca contra o então candidato Jair Bolsonaro, em 2019.

Em nota, a Polícia Federal afirmou que a mudança ocorreu a partir do entendimento de que normas internas permitem que "casos sensíveis pudessem tramitar na Diretoria de Inteligência Policial". "Essa atuação sempre ocorreu e foi intensificada com a reestruturação realizada na diretoria no início de 2023, com seu crescimento e fortalecimento", disse.

"Diante disso, sempre que for verificada a necessidade, poderá a DIP ser designada para atuar em quaisquer casos, vez que a ligação direta

com a 'Inteligência' é atendida internamente", concluiu.

A DIP é a principal área da Polícia Federal que possui expertise e equipamentos de inteligência. Foi por meio dela que peritos e técnicos conseguiram desbloquear travas e acessar dados armazenados nas nuvens do celular do tenente-coronel Mauro Cid, ex-ajudante de ordens de Bolsonaro.

A investigação inicialmente devançou o dia a dia da Presidência da República em 2022 e, meses depois, descobriu a possível fraude no cartão de vacinação de Bolsonaro e aliados, o que motivou a prisão e posterior delação de Cid.

Por outro lado, no inquérito da hostilização de Moraes, o delegado Hiroshi Sakaki Araújo teve de desovar a investigação após incluir em relatório o diálogo entre Roberto Mamiani, suspeito de agredir o filho do ministro, e seu advogado —motivo de revolta na OAB (Ordem dos Advogados do Brasil).

Sakaki era do setor de contrainteligência da PF e foi substituído no inquérito pelo próprio chefe, Thiago Rezende.

As primeiras investigações sobre Bolsonaro foram para a DIP, em 2022, por causa. A delegada Denise Ribeiro conduzia o inquérito das milícias digitais, que tinha Bolsonaro como um dos alvos, quando precisou deixar a função para entrar em licença-maternidade.

O delegado Fabio Short ajudava Denise no inquérito e havia sido transferido meses antes para a diretoria de inteligência. Ele acabou escolhido para conduzir o caso. A apuração não voltou às mãos da delegada original e permaneceu na DIP.



## ESPORTES

**FUTEBOL** | Torcida, companheiros de equipe e Carlo Ancelotti defendem prêmio a brasileiro

# Gol na final da Champions aumenta expectativa por Bola de Ouro para Vini Jr.

BEATRIZ KANTO  
Do Folheto - São Paulo

Na partida que sacramentou o 15º título do Real Madrid na Champions League, no último sábado (1º), Vinicius Junior precisou de 83 minutos para concluir sua primeira finalização certa, mas de apenas um chute para estufar a rede do Borussia Dortmund e praticamente liquidar a disputa no estádio Wembley, na Inglaterra.

O gol do brasileiro consagra uma atuação de gala na temporada e na própria Champions, aumentando as expectativas de que ele receba a Bola de Ouro de 2024, prêmio da revista France Football que elege anualmente o melhor jogador do mundo.

Ele é agora o segundo jogador a marcar duas vezes em decisões do mais importante campeonato europeu antes de completar 24 anos, juntando-se a Lionel Messi. O primeiro gol foi na disputa contra o Liverpool, em 2022, que terminou 1 a 0 para o time madrilenho.

Vini Jr. durante comemoração do segundo gol do Real Madrid contra o Borussia Dortmund pela final da Champions, no estádio de Wembley, em Londres - Sarah Meyskens/Reuters. Naquele ano, Vini ficou em oitavo lugar na lista da France Football. Em 2023, terminou em sexto.

Para Carlo Ancelotti, técnico do Real, neste ano a escolha é óbvia. "Vinicius é Bola de Ouro. Não há dúvidas", declarou ele a jornalistas após o jogo em Wembley.

O treinador já havia feito comentários indicando, em sua opinião, as altas chances de Vini levar o prêmio. Em maio, afirmou que as atuações de Vini na final da Champions e na Copa América, a ser realizada em junho e julho nos Estados Unidos, seriam decisivas para que ele fosse laureado.

O técnico e o jogador demonstram ter um ótimo relacionamento, e o brasileiro já disse que seu



Vini Jr. comemora gol durante semifinal da Champions

futebol evoluiu depois que passou a ser treinado pelo italiano.

Na visão de Thierry Henry, ex-atacante francês, Vini é hoje o melhor jogador do mundo. Mas disse que isso pode mudar, a depender das competições continentais entre seleções. "A Euro ou a Copa América terão um impacto sobre quem ganha a Bola de Ouro. Mas, no momento, este cara [Vinicius Jr.] está à frente para mim", afirmou ele, durante a transmissão da Champions pelo Paramount.

Pelas redes sociais, diversos jogadores e ex-jogadores clamavam o brasileiro como vencedor do prêmio. Alguns dos que fizeram coro foram Ronaldo Fenômeno, Karim Benzema e os companheiros de Vini no ataque do Real, Valverde e

Rodrygo.

"Quem está ao meu lado todos os dias me diz que sou o melhor e acabou acreditando nisso. Não me importa se vou ganhar ou não. Tomara que o presidente [do Real Madrid, Florentino Pérez] veja essa entrevista e renove comigo de novo", disse Vinicius em entrevista após a entrega da taça em Wembley.

Além da final, Vini marcou três vezes no mata-mata da Liga europeia — e contra outros dois alemães. Nas oitavas, contra o RB Leipzig, e na semifinal, duas vezes contra o Bayern de Munique. Nas quartas, ele ainda deu duas assistências no empate por 3 a 3 contra o Manchester City.

No total, somou seis gols e cinco assistências em dez atuações na Champions deste ano.

O Campeonato Espanhol, também vencido pelo Real Madrid na atual temporada, viu Vini entrar em campo 26 vezes, nas quais marcou 15 gols e deu 6 assistências.

Para repercutir o 15º título merengue, o jornal espanhol Marca reproduziu o brasileiro vestido como um gladiador romano, com os escritos "Vini, vidi, vici", em alusão à famosa frase atribuída ao imperador Júlio César. Na Inglaterra, a capa do caderno de esportes do Telegraph, do Observer e do Daily Express foi uma foto do número 7 durante o jogo.

Já os também britânicos Mirror, The Sun e Daily Mail estamparam o meio-campista Jude Bellingham, jovem inglês que é outro favorito à Bola de Ouro. Aos 20 anos, ele disputou a

Copa do Qatar, em 2022, e agora vai defender a Inglaterra na Eurocopa, que será realizada na Alemanha, simultaneamente à Copa América.

Na final da Champions, foi Bellingham quem deu o passe para o gol de Vinicius.

Companheiro de equipe de ambos, Toni Kroos é mais um dos nomes cotados para a Bola de Ouro.

Especula-se que o desempenho do alemão na Eurocopa poderia garantir a ele o prêmio de melhor do mundo. A competição disputada em seu país será o último campeonato jogado pelo meio-campista de 34 anos, que anunciou sua aposentadoria no final de maio.

O título de Wembley é a sexta conquista de Champions na carreira de Kroos — foram cinco pelo Real e uma

pelo Bayern de Munique.

Durante as festas organizadas pelo Real Madrid para celebrar o título na capital espanhola, neste domingo (2), Vinicius, Bellingham e Kroos, assim como todo o time, foram ovacionados por uma multidão na praça Porta do Sol. Para o posto de melhor do mundo da temporada, porém, a torcida merengue parece já ter um favorito. "Vinicius Bola de Ouro", gritou o público.

"Obrigado! É muito importante estar aqui com vocês, com esses jogadores", disse Vini. "Aprendemos muito com Toni [Kroos], que está aqui pela última vez. Aprendemos muito com Nacho, Dani [Carvajal], Luka [Modric], que ganharam tantas vezes. E os jovens, que estamos aqui hoje, queremos ganhar muito mais."

## FUTEBOL

### Quem será o substituto de Endrick no Palmeiras? Saiba o que Abel Ferreira planeja

MARCOS ANTONIO  
Estado Conteúdo

Endrick encerrou nesta quinta-feira sua trajetória no Palmeiras. O atacante, tido como a maior promessa do futebol brasileiro desde Neymar, está de malas prontas para o Real Madrid. Antes, porém, defenderá a seleção em jogos amistosos e na Copa América, que será disputada nos Estados Unidos. O fim de ciclo no clube alviverde deixa dúvidas sobre como a equipe se reestruturará sem a presença do atleta.

A boa notícia para o Palmeiras é que nos jogos em que Endrick não atuou — seja por lesão, convocação, opção técnica ou suspensão — o time teve um aproveitamento ainda mais alto (76,3% ante 62,2%) e uma média de gols por partida melhor do que com ele em

campo (1,77 contra 1,65). Isso não significa que o jovem não foi importante para o clube, mas que há meios de se obter bons resultados mesmo sem sua presença.

"Ninguém vai substituir esse jogador [Endrick]. Agora tenho que arranjar soluções, como quando vão para a seleção. É a minha função. Difícil substituir o Endrick, vários jogadores e olhar para fora. Temos o Rony e o López... Por isso é importante ter um plantel equilibrado. Se não for com a experiência, vamos com a juventude", analisou o técnico Abel Ferreira.

Endrick foi preterido por Abel ao longo de praticamente toda a temporada de 2023. Apenas depois da eliminação para o Boca Juniors na semifinal da Libertadores é que o treinador voltou a utilizá-

lo com mais frequência. A maneira como o atacante reagiu e mostrou liderança para ajudar a equipe a ser campeã brasileira evidenciou as qualidades do jogador, que prontamente foi convocado para defender a seleção principal.

Com a ascensão de Flaco López no início de 2024 e a ausência de Endrick por causa da participação no desastroso Pré-Olímpico da Venezuela, o jovem atacante voltou ao Palmeiras e passou a ser mais sacrificado em posições pouco agradáveis ao seu estilo. A obrigação de acompanhar a marcação pelas laterais tirou o brilho do jogador. O fato chamou a atenção de jornais espanhóis. O As criticou Abel Ferreira pela escolha.

Mesmo sem Endrick, Abel tem diversas opções no at-

que. Flaco López e Rony podem fazer a vez de centro-avante, enquanto Dudu, que deve retornar em breve, Luis Guilherme, Estêvão e Lázaro atacam mais pelos flancos. O problema maior é a lesão no joelho de Bruno Rodrigues, que seria reforço para as duas posições.

Nos primeiros dias de julho, o Palmeiras já contará com a principal contratação da temporada. O meio-campista Felipe Anderson, ex-Lazio, terá um período de férias em junho e se apresenta na Academia de Futebol no mês seguinte para iniciar sua preparação.

Felipe Anderson tem 31 anos e está habituado a jogar mais pelo lado direito do ataque. Essa posição também é compartilhada por Estêvão. O garoto de 17 anos é apontado como a nova estrela do

time e deve representar a maior venda da história do futebol brasileiro para um clube europeu. Há negociações em andamento com o Chelsea, de Londres, que podem ser sacramentadas em mais de R\$ 360 milhões. Luis Guilherme, de 18, também é alvo do exterior. Juntos com Endrick, os garotos podem render mais de R\$ 1 bilhão para o Palmeiras.

"(Luis Guilherme e Estêvão) Precisam da maturidade competitiva que ainda não têm. Com eles em campo, ganhamos em algumas coisas e perdemos em outras. Não há dúvida da qualidade que têm. Fico muito feliz por pertencer a uma equipe jovem, que forma jogadores a briga por ser campeã", disse o técnico Abel Ferreira.

Dessa forma, Abel terá de repensar a forma de o

Palmeiras jogar. O melhor desempenho do clube foi quando atuou com três atacantes e três meias (dois volantes e um amador), mas o português gosta do sistema com três zagueiros e pode voltar a utilizá-lo.

Não está descartada a ida do Palmeiras ao mercado para buscar um substituto para Endrick. No início da temporada, Abel revelou quais posições eram carentes e precisavam de reforços. Essas pendências seguem em vigor. O treinador gostaria de contar com um centro-avante experiente, um meia para substituir Waqar eventualmente e um zagueiro canhoto. O clube sondou a situação de William José, que está no espanhol Betis, e demonstrou interesse no uruguaio Luciano Rodríguez, do Liverpool-URU.





**TAMIRES  
FERREIRA**

**COLUMNA SOCIAL**  
Todas as novidades da  
cidade, eventos, informações  
e dicas, Tamires Ferreira traz  
em sua coluna de hoje.  
Página E4

**ILUSTRADO**

**FILMES**

**Musical 'Meu Sangue Ferve por Você' mostra o relacionamento real do cantor, interpretado por Filipe Bragança, com a mulher**

# Sidney Magal rejeita fama de pegador com filme sobre história de amor de 40 anos

LEONARDO BANCHER  
De Fátima - São Paulo

Bem humorado, Sidney Magal senta para mais uma entrevista num dia cheio delas. Nem por isso o cantor de 73 anos recusa sinais de cansaço. Ele dá um sorriso de canto de boca, arqueia a sobrancelha e contorce as mãos, na pose de amante latino que o consagrou. Mirando sedutoramente as câmeras que o cercam, dispara piadas, galanteios e memórias. São elas que servem de matéria-prima para um projeto que não é bem seu, mas que gira em torno de sua figura. Com estréia nos cinemas nesta semana, "Meu Sangue Ferve por Você" foge das cinebiografias que tomaram as bilheterias nacionais para mergulhar no íntimo de sua relação amorosa com Magali West, com quem é casado há 42 anos.

Uma comédia romântica musical, o filme acompanha o astro em seu auge, no início dos permissivos anos 1980, entorpecido pela fama e o assédio de fãs. Até que, num show em Salvador, cruza com a moça, que não o reconhece e, num clichê irresistível do gênero, conquista seu amor obsessivo. "É emocionante saber que minha história de amor é até mais importante do que a da minha carreira, mas fui com um pé atrás", afirma Magal, sobre quando ficou sabendo da ideia do filme, sob os protestos da equipe, que brinca que vai chamar West para o domo.

É que Magal, completamente dedicado à mulher, é brincalhão, além com o tempo de entrevista e com filmes que normalmente não impõem em conversas com jornalistas. Uma tragédia de relações públicas, poderíamos dizer, embora tudo o que dispara seja embalado em seu charme habitual.

Dessa forma, fala com naturalidade sobre a hipermedialidade que desde o início da vida no início do ano, de que todos são bissexuais, ele inclusive, porque em todos há memória para o masculino e o feminino.

Questionado sobre a onda da cultura queer na música, com expoentes como Fabiano Vitar, diz-se sentir uma espécie de drag queen. "Eu era, porque eu tinha brilho, cores, roupas bufantes, sapatos de salto brilhantes. Eu me sentia muito bem fazendo aquilo. Eu criei uma persona que não era nem homem, nem mulher", diz. "Meu filho me diz hoje que eu era muito gay quando comecei, e vendo alguns programas, eu tinha mesmo esse misto. Até hoje tenho."

"Meu Sangue Ferve por Você" se passa nesse auge criativo de Magal e, portanto, quando consolidou sua estética extravagante. Agora, ele conta, não tem mais saúde ou idade para subir nos saltos plataforma de antes e deixa a missão para Filipe Bragança, nome novo da dramaturgia brasileira que chamou a atenção em "Eles por Elas" e "Justiça 2". "Ele é um artista muito completo, muito popular, en-



Cena do filme Meu Sangue Ferve por Você

ção foi uma responsabilidade muito grande. Eu tinha medo porque é fácil cair numa caricatura do Magal, mas meu trabalho era ir no caminho contrário", diz o ator, de 23 anos.

Inicialmente, José Loreto faria o papel, mas deixou o projeto por conflitos de agenda. O ator pode estar visualmente mais próximo de Magal, mas Bragança tinha um trunfo que surpreendeu os produtores. Com carreira no teatro musical, suas cordas vocais estavam prontas para emular o vozarrão do cantor.

Não fosse o aviso de que é de próprio punho "Sandra Rosa Madalena", seria fácil achar que o ator se limita a imitar o cantor. Paulo Madalena, o diretor, diz que havia dois caminhos a serem tomados musicalmente pelo filme.

O primeiro se aproximava de "Rockeman", biografia de Elton John em que Taron Egerton canta pelas ruas com a própria voz. O segundo, mais de "Bohemian Rhapsody", em que Rami Malek deixava uma mistura de vozes e sintetizadores cuidarem das canções de Freddie Mercury, apresentadas sempre nos palcos.

Decidiram pelo primeiro, algo que se reflete também nas intenções do filme de ser um musical à la Broadway, sob influência de "Moulin Rouge" e "I Am a Star". A cantora não fica restrita ao personagem de Magal, e Giovanna Cordeiro, como Magali West, Emmanuel Araújo, como a mãe da moça, e Cacá Diegues, no papel de dono do empresário tirânico, também saltam a voz.

Tudo contribui para o tom escapista que, Bragança acredita, é importante para o momento. "É o tipo de filme bem vindo após alguns anos bem difíceis. Politicamente, a gente passou por poucos e boas. É momento de termos um pouco mais de leveza", afirma.

Magal concorda, tendo um argumento menos politizado, mas talvez mais pessimista. Segundo ele, existe hoje uma "indústria do medo", e nos falta oportunidade para falar de amor. "Eu não acredito mais tanto no ser humano e acho que o mundo piorou bastante. As pessoas ficaram mais egoístas, mais exclusivistas. Ruins, infelizmente."

São reflexões que inundaram sua mente nos últimos meses, depois de um susto. Há um ano, o cantor teve um pequeno acidente vascular cerebral em cima do palco, que o deixou internado por 11 dias. Percebeu, ali, que já não era o touro indomável registrado em "Meu Sangue Ferve por Você", e que era hora de dar mais atenção à saúde.

Ele não deixou os palcos, mas diminuiu o ritmo. "Eu ainda sou o Sidney Magal, mas o Sidney Magal velho. Eu não posso vestir aquelas calças apertadas, os saltos plataforma e tentar me equilibrar com meu peso e minha idade. Não me sinto velho, caindo aos pedaços, mas sei dos cuidados que eu tenho que ter", afirma.

"Ainda me sinto um touro, mas demodo. Entro no palco com a mesma garra, mas olho para o chão, vejo se o tapete está enrugado, se tem alguma tábuca solta."

"Eu nunca entendi muito a morte. Eu olho para a Magali, com 61 anos, e eu com 73, e eu choro ao me perguntar: 'Gente, isso vai acabar? Por quê? Foi tão bonito?'. Eu tenho um amor pela vida tão grande que eu queria que ela fosse eterna, mas sei que esse é o único pedido que eu não posso fazer a Deus."

**MEU SANGUE FERVE POR VOCÊ**

Indicações cinema  
Classificação: 12 anos  
Direção: Filipe Bragança, Sandra Cordeiro e Cacá Diegues  
Produção: SBC, SBC  
Música: Luiz Haddad

## FILMES

### Filme sobre Sidney Magal acerta no musical, mas roteiro é preguiçoso

MÁRCIO AMARAL  
De Fátima - São Paulo

De vez em quando parece que "Meu Sangue Ferve por Você" será um filme realmente bom, dentro daquilo que se pretende. A intriga com o cantor bem lançada, embora marcadíssima — cantor famoso se apaixonou por ela e vice-versa.

O problema do filme está longe de ser esse. O musical se alimenta de convenções — e por que não isso? E "Meu Sangue Ferve por Você" se encerra a fim de Sidney Magal, não aos apreciadores de "Acusado" ou algo assim. Além disso, os números de dança são bem coreografados. Então, de cara, pode-se esperar o melhor.

Primeiro temos Magal perseguido por fãs; em seguida, uma garota, Magali, que pula a janela da própria casa para fugir da mãe e se divertir. Depois essa garota pega o taxi da tia e, com esse taxi, salva Magal da perseguição implacável dos fãs.

Acontece que Magal nem sabe quem ele é, não lhe dá a menor bola e, justamente por isso, o cantor famoso fica babando por ela.

É um início bem animador, convincente. O problema é que, como acontece com frequência, o roteiro deixa de parecer um roteiro. Parece antes a primeira versão do roteiro que, por engano, foi parar na mão de um financiador, ele gostou e ficou por isso mesmo. De repente a intriga se torna preguiçosa e óbvia.

Pode-se esperar algo como Magal fazendo o seu empresário rastrear a cidade — Salvador — atrás da moça,

por exemplo, coisas do tipo. Nada disso. Vamos à casa de Magal, a garota do taxi. Ela tem uma mãe que, para evitar qualquer romance com o cantor (em detrimento do ex-novo amado pela mãe, mas não por ela), instala barras de ferro na janela do quarto da garota.

Esamos, portanto, diante da vida da história, aquela que impede o amor da filha com Magal? Não. Ela não é tão vilã assim, faz tudo porque precisa defender a filha, e boas pessoas no fundo etc.

Então não temos vilão na história? Daí Magal improvisa seu empresário, que também não acreditava que a paixão dele por Magali fosse tão profunda assim e trata de defendê-lo. Faz mais ou menos o mesmo que a mãe da garota. Em dado momento a mulher oficial do cantor entra em cena e parece que a vilania ficará por conta dela. Mas também isso não rola — ela tem um duplique e sai de cena.

Essa oscilação do roteiro, típica de um ainda embrionário, é um tanto frustrante, seja pela indefinição a respeito dos personagens, seja pelo vácuo místico que daí decorre.

Acrescentemos a amiga da moça e o ex-novo — personagens cuja existência é meramente formal, personagens sem personalidade, digamos. Apenas o amigo que à noite se transforma em drag queen tem algum interesse.

Mas esses pontos baixos podem ser compensados pela simpatia e pode-se dizer até mesmo a honestidade que se desprende do filme de Paulo Machado, mesmo naquilo que tem de simplório. Me pareceu mais interessante que as

cinebiografias de Eli Regina ou Hebe Camargo, para não falar do desastre dedicado a Erasmo Carlos. Fica atrás da de Cal Costa, que é mais harmônica.

Mas são justamente os desequilíbrios, os alhos e baços que se alternam, certa ingenuidade que fazem o filme simpático, e talvez seduza sua plateia. Tanto mais que ele se assume plenamente como musical e, nesse aspecto, não está nada mal.

Inclui até um surpreendente "Nada Além", que não se pode comparar a interpretações como as de Maria Bethânia e Gal (para não falar de Orlando Silva), mas cai no momento certo e está longe de passar vergonha.

Outra evidente virtude do filme consiste em focalizar apenas um momento da vida de Sidney Magal, evitando aquelas fastidiosas fantasias que começam na primeira infância e só terminam quando o personagem se aproxima do túmulo (foi a que se fez com Mussouri, por exemplo).

Um roteiro preguiçoso, uma direção rotineira — carimba, certos personagens se movem como se estivessem em 1979, não em 1979, quando se passa o filme — e o elenco desigual fecham o quadro de um filme que busca um público capaz de apreciar a dança e o canto que lhe são oferecidos sem maiores discussões.

Mais uma parábola de Magal em pessoa, no fim, segue a tradição inaugurada com "Dois Filhos de Francisco", de misturar pessoas e personagens. No fim, um filme que, malgrado os trancos e barrancos, dá para ver sem desgosto.



## MÚSICA

Cantor comenta a repercussão de sua participação no Altas Horas, relembra a carreira de sucesso na música e os perrengues na televisão

# Eduardo Dussek diz levar a vida com Parkinson e bom humor: 'A animação não vou perder nunca'

AMÉRICA  
De Palmares - Rio

O cantor, ator, compositor e pianista Eduardo Dussek, 70, ainda está impressionado com a repercussão de sua participação no Altas Horas (Globo) do apresentador Serginho Groisman no sábado passado (25). Os internautas rasgaram elogios à vitalidade do artista, que com o auxílio de um andador, cantou, conversou e fez piada com sua condição ("é uma doença muito chique. Tem até uma academia, a Parkinson Avenue"), arrancando risos e aplausos da plateia majoritariamente acima dos 40.

Diagnosticado com Parkinson há 17 anos, apenas em 2015 ele revelou publicamente a doença. "Descobri em 2007 e, em 2010, veio a crise menor, e de lá pra cá correu um dobrado", diz ao P5. A entrevista foi realizada por telefone em duas etapas por recomendação médica, conforme ele explica. "Entrevista presencial é mais complicada, porque exige uma produção muito maior, é como transportar um bebê no fôlego, entende?", brinca.

Quem viu Dussek brilhando na homenagem ao cantor Ney Matogrosso em um tempo de artistas musicais no palco, não imagina a organização que a apresentação exigiu. "Tive um preparo de duas semanas, tomei doses grandes de remédios e, se eles fizessem estudos detalhados, vou perder a resistência".

"Foi lá que no programa não tive tremor nenhum", relata o cantor. "Estava cantando, alegre, feliz... Não que fique doprimido, não é isso (risos). Fico cansado mesmo, muita cansaço, se eu ficar isso na frequência de uma pessoa normal vai dar chabu".

No palco do programa, Dussek roubou a cena, com uma performance vibrante, que exigiu esforço físico em nível, mas valeu a pena. "Foi um programa muito alegre, após a gravação ficamos todos ali no palco, vimos uma festa, só não tinha bebida, uma confraternização, todos em um estado mágico", relembra.

A gravação foi realizada em São Paulo, então Dussek viajou um dia antes, descansou bastante no hotel e no dia seguinte acordou próximo do horário da gravação e seguiu para a emissora. "Tive toda uma exigência que não são 100 toneladas brancas no camarim, nada disso, depois de remédios, preparação no estúdio, chega ali, explica o meu 'eu' mais relaxado, porque eu já tô preparado, as reuniões em cima controlando todos os movimentos me dá uma

tranquilidade, pra ter aquele brilho que as pessoas querem ver", revela sobre o making of.

Após o fim da gravação, ele voltou para o hotel, e retornou ao Rio na manhã seguinte, descansando ao longo do dia. Mas o esforço deu resultado, o artista revela que a repercussão foi muito positiva, e conta que se emocionou ao rever as imagens em casa na companhia de alguns amigos.

## DONO DE MÚLTIPLOS TALENTOS

Nascido em Copacabana (zona sul do Rio), filho de mãe húngara e pai tcheco, Dussek e seus três irmãos, Vera, Marcelo e André, carregam também um sobrenome famoso: Gabor. A semelhança com a atriz Zsa Zsa Gabor (1917-2016) não é mera coincidência, mas um parentesco distante de origem materna.

Dussek despontou no teatro no início dos anos 1970, como pianista na peça "Desgraças de uma Criança", com Marieta Severo e Marco Nanini. Mas a música veio muito antes, quando começou a tocar piano ainda criança, inspirado pelo seu pai.

Com o sucesso teatral, ele começou a fazer shows em 1974, chamando atenção de personalidades da música e entrando em estúdio três anos depois para gravar seu primeiro compacto com as canções "Não Tem Perigo" e "Apelo da Raça", produzido por Nelson Motta. Sem o sucesso esperado, ele deu aulas de canto e de piano e compôs músicas para diversos artistas, como Maria Aldina, Zizi Possi, As Fêmeas e até para o amigo de longa data Ney Matogrosso.

O almejado êxito musical veio em 1980 quando participou do festival MPB-80 com a música "Nostradamus". A repercussão positiva deu origem ao primeiro LP "Olhar Brasileiro", e Dussek não parou mais. Ele coleciona vários sucessos ao lado de seu parceiro musical Luiz Carlos Lima, sempre mesclando crítica social com bom humor, uma influência do Teatro Brechtol, em canções como "Doméstica (frega Chique)", "Rêde da Cachorra" e "A Índia e o Traficante", que seguem atuais. Entre 1981 e 2011, foram oito álbuns lançados e diversos hits que figuraram em trilhas sonoras de novelas como "Bebê a Bordo", "A Próxima Vítima" e "As Filhas da Mãe".

Sérgio Abreu, um dos integrantes do Jôjo Pêca e seus Miquinhos Amestrados, grupo musical popular nos anos 1980, relembrou o encontro do trio com Dussek em um show no Morro da Urca, na zona sul do



Rio. "Ele tinha mais experiência e eu estava com mais vontade de bancar o show, ele bancou de gravar um disco e fazer shows conosco, aprendemos muito com ele".

## NICA DA SILVA: ENTRE TAPAS E BEIJOS COM AVANÇINI

Sua versatilidade fez com que ele trocasse a música pela atuação em algumas ocasiões. Como ator, foi cerca de 17 trabalhos em novelas, filmes e minisséries. Em "Kiss da Silva" (1996) deu vida ao capanga Murilo. O filme veio em um momento oportuno, após superar uma crise criativa que se arrastou por alguns anos devido ao excesso de trabalho. Além do desafio de interpretar um vilão na novela da extinta Rede Manchete, havia outro obstáculo: lidar com o gênio diretor Walter Avancini (1935-2001), conhecido pelo seu temperamento forte com o elenco.

Dussek relembra a experiência: "Ele era uma bomba atômica, a gente gravava na faixa de Gama, ele era muito inteligente, me ensinou muita coisa, mas reclamava demais". Dussek conta que o diretor colocou o papel de galã, mas ele recusou por exigir um downpêr muito maior. "Ele disse: 'Você quer fazer outro personagem?'. Tem uma bicha louca e um vilão, fiquei com o papel do vilão que adorei, ele não confiava muito em mim como ator, tinha uma insegurança".

Em uma ocasião, o diretor pôs Dussek com 100 figurantes com penas e casacos de veludo sob o sol escaldante de Maricá (no litoral fluminense), onde eram gravadas as cenas externas. Dussek encorou uma coreografia de jazz com os soldados, tirando Avancini da sério. O artista se recorda da situação. "Ele me chamou no sala dele e disse 'não aguento mais você', falei também que não aguentava mais ele, e sugeri adiantarmos as coisas, e ele declarou 'vou matar seu personagem, e você vai gravar sete opções de morte pra deixar gravado'". A novela foi um sucesso e o cineasta ficou, segundo ele.

eram gravadas as cenas externas. Dussek encorou uma coreografia de jazz com os soldados, tirando Avancini da sério. O artista se recorda da situação. "Ele me chamou no sala dele e disse 'não aguento mais você', falei também que não aguentava mais ele, e sugeri adiantarmos as coisas, e ele declarou 'vou matar seu personagem, e você vai gravar sete opções de morte pra deixar gravado'". A novela foi um sucesso e o cineasta ficou, segundo ele.

## COM PARKINSON E BOM HUMOR

Resumidamente, a doença de Parkinson está associada à perda de células cerebrais (neurônios) produtoras de um neurotransmissor conhecido como dopamina. Esse, por sua vez, é responsável pelo envio de mensagens às partes do cérebro que fazem a coordenação dos movimentos.

Considerada uma doença neurológica crônica e lentamente progressiva, ela evolui com a idade. Dussek relembra os primeiros sintomas, que o fizeram procurar um especialista. "Comecei a ter muitos tremores, estava trabalhando demais, estresse, pratos, e minha mão de repente ficava rígida, com dificuldade para escrever, então fiz uma série de exames e veio o resultado".

As cinco décadas de uma carreira intensa são apontadas pelo artista como uma das possíveis causas da doença. "Sou um fazendo um compromisso por dia por ordens médicas, porque 30 anos nesse corre-corre me deu

esse estado", diz aos risos. O diagnóstico fez com que ele mudasse alguns hábitos do passado e desacelerasse o ritmo de trabalho. "A alimentação mudou, larguei bebidas como whisky e vodka, e adotei só vinhos, não abro mão do champagne, adoro. E evito me aborrecer, não passo a ser moderado", conta.

Ele também aderiu a tratamentos alternativos como tai chi chuan, acupuntura e ioga. Sobre a rotina diária, ele explica: "Tenho atividades normais, mas em um plano mais exclusivo, sou uma pessoa especial agora, tem hora que uso a cadeira de rodas, depois ando uns 30 minutos, então o segredo é você se acostumar a doença".

Dono de uma mente aberta, ele não se considera religioso, aprecia o budismo, pratica meditação e devoto de São Jorge. "O que as pessoas chamam de Deus, eu chamo de lei do universo que está acima de tudo, e não existe um milagre, existe a lei da causa e efeito, estou numa fase que entendo as coisas, por isso não reclamo." Ele também teve experiências com Santo Dámaso no passado, que avaliou como sendo positivas naquelas circunstâncias.

A entrevista é pausada algumas vezes por conta de uma tosse insistente, que ele afirma ser emocional, enquanto trava um curto diálogo com ele. "Tosse, pelo amor de Deus, para aí quero falar com o rapaz aqui senta ali nesse na cadeira, e me ouça". O sorriso na voz só dá uma trégua ao comentar os custos com os medicamentos. "O

Parkinson demandava muito, inclusive dinheiro, gasto em torno de R\$ 4 mil de remédio por mês, e uma insulina", lamenta.

## A PINTURA COMO TERAPIA

Em busca de qualidade de vida, de trechos há seis anos, a cantora Copacabana pela quinta de Piratininga, bairro nobre da Região Oeste de Niterói. O antigo apartamento, perto do Corte do Cantagalo, deu lugar a uma casa com jardim perto do mar. "Aqui tem um local que parece a Urca, ruas de casinhas, daqui vejo o Pão de Açúcar e a Pedra da Gávea, já morei em São Paulo, em Nova York, em vários lugares, nesse momento aqui é ideal".

Nos últimos anos, uma das atividades a que ele tem se dedicado assiduamente é a pintura, repleta de cores vivas. Cada quadro tem uma inspiração em suas canções ("tem uma letra da música feita em pintura").

O hábito, que se tornou uma paixão, surgiu durante a pandemia, quando ele passou a focar nas telas e no estudo das técnicas. "Meu Van Gogh, que me bobou demais", avisa, aos risos. Ele já conta com 20 quadros e, até o fim do ano, planeja fazer uma exposição no Rio e em São Paulo, na qual pretende reverter um percentual das vendas para pessoas com Parkinson. Para o ano que vem planeja uma autobiografia que ele descreveu como uma ficção real, mas com muitos fatos biográficos.

Apesar dos obstáculos, Dussek não perde o alto astral. Em um dos momentos mais hilários durante sua participação no Altas Horas, fez uma analogia entre o tremor das mãos e o autoperceito. "Porque quando são os sintomas, o médico disse rigidez e tremor nas mãos, filio pelo menos facilito a masturbação", disse, sendo ovacionado pelo público. Indagado sobre vida amorosa, ele desconversou: "Estou casado com meus amigos, meus amores, meu trabalho".

Ainda sobre o programa televisivo, ele menciona que a ideia do andador surgiu na hora. "Eles sugeriram uma cadeira de rodas tradicional, mas eu disse que não havia necessidade, eu nunca quis fazer publicidade sobre isso [a doença]", conta.

Em seguida, ele complementa: "Tenho Parkinson há anos e não falho com as pessoas. Eu dançava, cantava, apresentava, mas chegou uma hora que a doença acordou, e ela é degenerativa, então tenho que compreender e fazer de acordo com isso, mas a animação não vou perder nunca".

## TELEVISÃO

# Sucesso em 'Família É Tudo', Gabriel Godoy diz estar pronto para viver mocinho em novela

VITÓRIA MOURÃO  
De Palmares - Rio

"Estou tendo que passar por esse constrangimento", brinca o corintiano Gabriel Godoy, 40, sobre o palmeirense novo Chico, seu personagem em "Família É Tudo" (Globo). O ator conta que os amigos, claro, não perderam a oportunidade de zô-lo, mas ele diz que tem levado na esportiva.

"Estou me sentindo como se fosse um jogador de futebol profissional, que troca de clube com facilidade", compara. "Sempre fui corintiano, porque minha família toda é corintiana, meu avô faleceu que me levava aos jogos do Corinthians nos anos 1990 e, de repente... Quer ser palmeirense na novela?".

Gabriel aceitou e tem chamado a atenção como o mestre de obras que vive uma relação cheia de idas e vindas com a patricinha Andromeda Mancini (Ramillô). A química do casal é um dos pontos altos de trama das 19h, escrita por Daniel Ortiz.

"Como ator, o jogo só acontece se você tem bons parceiros. Já me vi em trabalhos com cenas maravilhosas, mas onde o jogo não acontecia, e o Ramillô é uma excelente parceira de cenas", elogia ele, que destaca também a disponibilidade técnica do colega Daniel Rangel, que vive o altrapalhado Guto,

irmão de Chico. "É um ator fanfático, e isso facilita muito para quem também gosta de jogar", diz.

Mas, para além dos parceiros, Gabriel também tem dado muito de si nas gravações. Na conversa, percebe-se que ele está longe do tipo brinco que interpreta nas telas. "O personagem requer o controle vocal de uma prosódia de ficar 'e aí man', e também física, porque é um corpo também que se mexe muito, então são muito cansado [das gravações]", admite.

A facilidade com os tipos cômicos, ele diz, veio de nascença. "Minha família por parte de pai é argentina, meu pai é argentino, e eles sempre foram muito engraçados. Eu cresci muito com o riso", conta. "Acho que o riso é um respiro para qualquer momento nessa vida louca que a gente tem, ainda mais nos tempos atuais".

Talvez por isso mesmo, o ator acabou sendo mais requisitado para o horário das 19h, que costuma ter novelas mais leves e cômicas. Nessa pegada, "Família É Tudo" é a quarta que ele faz nessa faixa. "Sou um defensor de novela das sete, que muitas vezes não é muito respeitável no mercado audiovisual", afirma ele. "Acho fazer produto popular muito desafiador".

Mas se as risadas que Chico provoca já eram esperadas, o



Gabriel Godoy como Chico em Família É Tudo

mesmo não se pode dizer da reação das pessoas às cenas dele descomissado na novela, que renderam comentários assustados nas redes sociais. "Quando foi que Gabriel Godoy ficou tão gostoso, meu pai", brincou o perfil Dan Flunpão no X (o antigo Twitter).

"Estou com 40 anos, então sou de uma geração que ainda tem que se adaptar às redes sociais", diz ele. "Se que a minha namorada, Raissa Xavier, é mais nova que eu. Ela também é atriz

e tem habilidades de internet, e me mostra. Estou me divertindo com ela, achando muito legal. Acho que essa cultura da beleza faz parte do entretenimento também, não tem jeito, é uma realidade".

O ator compara a trama com "Lega Luga", novela de Carlos Lombardi exibida entre 2000 e 2001 e talvez o auge da cultura dos descomissados e dos corpos masculinos à mostra na época horária. "Eu assaia muito, peguei muito essas novelas", conta.

Ele diz perceber muito da mistura de comédia com sensualidade que via ali em seu núcleo de "Família É Tudo", e em especial nas cenas de Chico e Andromeda. "É uma explosão de desejo que os dois personagens têm, eu acho que o público gosta disso", afirma ele, comparando os personagens aos protagonistas de "A Dama e o Vagabundo" e de "A Princesa e o Sapo". "A gente já viu isso, é uma receita que funciona", avalia.

Feliz com a repercussão do

personagem, Gabriel agora quer mostrar que consegue dar conta de personagens com outros perfis. "Toda vez que o Globo me chama é para personagem assim, e eu gosto bastante, mas estou lutando aqui na casa para as pessoas perceberem que eu também posso fazer outras coisas", afirma.

Ele diz querer experimentar tramas em outros horários, em especial o das 21h, o mais nobre da TV brasileira, que ele nunca frequentou. "Se eu for para fazer um núcleo cômico, ok, eu vou fazer, porque não vou ficar recusando trabalho — porque não é fácil ser artista nesse país —, mas acho que isso falta para os produtores e para os diretores: olhar fora da caixa".

O papel dos sonhos, no momento, é o de um galã que consegue a trama nas costas. "Estou com 40 anos, daqui a pouco não vou poder ser mocinho (risos)", comenta. "Tenho um planejamento e uma meta de dar esse salto. Estou trabalhando para isso, para ter uma oportunidade também nesse lugar".

"Essa mocinha neutra também é muito desafiador", diz ele, que, fora da Globo, já protagonizou produções como "Desjantado" (Prime Video) e "Homem" (Comedy Central). "Estou me sentindo cada vez mais potente nesse sentido, pela maturidade e pela experiência de trabalhar bastante, graças a Deus".



## LIVROS

"Sultanas Esquecidas", da marroquina Fatima Mernissi, ganha enfim tradução no Brasil

# Livro resgata mulheres líderes no islã apagadas da história

Amélia K. Ribeiro

Da Fatmagna - São Paulo

Com a vitória de Benazir Bhutto nas eleições paquistanesas de 1988, líderes religiosos se entusiasmaram. Disseram que era um prenúncio de uma mulher governar um país de maioria muçulmana. Não havia precedente.

Mas havia. A intelectual marroquina Fatima Mernissi mostrou isso dois anos depois, em 1990, com a publicação de "Sultanas Esquecidas". O livro reúne exemplos históricos de líderes mulheres no islã.

São personagens como Aicha, uma das esposas do profeta Maomé, que já no século 7 liderou uma batalha montada em um camelo. Há também Chajzar al-Durr, que no século 13 foi crucial para interromper o avanço das Cruzadas.

Este livro, fundamental para o feminismo islâmico, passou batido pelo Brasil. Só agora chegou ao português pela editora Tabla. A tradução é de Marília Seidman, do original francês.

Está corrigido o erro bibliográfico. Há ainda, porém, muito a ser publicado e compreendido sobre as mulheres no islã. De Mernissi, só um outro livro saiu em português. A Companhia das Letras publicou seu "Senhores da Transgressão" em 1996.

É uma leitura incômoda. Mernissi influenciou toda uma geração de pensadores no mundo de cultura árabe. É impossível estudar a situação da mulher no Oriente Médio e Norte da África sem seu trabalho.

Ainda mais porque a posição da mulher no islã é uma obsessão de muita gente de fora da região, que usa esse tema como uma espécie de indicador de civilização (ou de sua oposta, a barbárie).

Mernissi nasceu em 1940 em Fez, uma das capitais intelectuais do Marrocos. Estudou na França e nos Estados Unidos. Publicou em 1975 seu primeiro livro, "Beyond the Veil" (para além do véu). Morreu em 2015.

Um dos diferenciais de sua obra é o fato de que ela fala de dentro da religião, e não de fora, quem tinha a visão de fora eram os estrangeiros orientais (os que estudavam o Oriente Ocidental). No máximo, homens muçulmanos europeus.

É também notável como Mernissi usa as armas dos conservadores muçulmanos ao discordar deles. Recorre aos textos fundamentais do islã, como o Alcorão e os ensinamentos de Maomé, para defender as mulheres.

Basta espilar a lista de referências no final de "Sultanas

Esquecidas". Estão ali diversos dos pensadores medievais do islã, gente como Ibn Khaldun, Ibn al-Qayyim, e Ibn al-Jawzi, que ela incorpora ao texto.

Essa estratégia tem muito mais impacto do que apelar para valores supostamente universais de outras culturas. Líderes islâmicos não podem dizer que a escritora está importando ideias. Ela usa em vez disso fontes intrínsecas.

Mernissi mostra com isso que o islã apresenta desde seu início, no século 7, asserções para a inclusão das mulheres. Essa religião inclusive trouxe avanços em áreas como herança e direito à propriedade, em relação à maioria da época.

"Precisamos parar de demonizar o islã", diz Francisca Campos Barbosa, professora da USP de Ribeirão Preto, de uma das grandes especialistas em islã e gênero no Brasil. Sua formação intelectual foi moldada por autoras como Mernissi. "Quem oprime as mulheres é o patriarcado, e não a religião", afirma.

Ou seja, o problema não é o que o Alcorão diz sobre as mulheres, mas como os homens interpretaram e impuseram a mensagem do texto sagrado. O que também aconteceu, digamos de passagem, com a Bíblia no cristianismo.

No caso islâmico, é irônico que uma das pessoas responsáveis por compilar os "hadiths" tenha sido Aicha, uma das esposas de Maomé. Os "hadiths" são os ditos e atos do profeta que servem de base para a crença islâmica.

Séculos de interpretação desses textos acabaram servindo de arma para a opressão das mulheres, de modo que hoje não há a possibilidade de uma liderança religiosa feminina no islã (como, vale notar, em diversas outras fés).

Francisca conta que conheceu Mernissi por sugestão de sua orientadora, Sylvia Chabuy Norvaz. Garlinoz a obra da marroquina e se entusiasmou quando "Senhores da Transgressão" chegou ao país, em 1996.

Em seguida, contatou editoras e repassou a ela uma lista com as demais obras de Mernissi e de outras pensadoras do islã, para integrá-las ao catálogo. Não funcionou. A grande maioria desses trabalhos seguiu inéditos em língua portuguesa.

Isso é um grande problema para quem, como Francisca, lida com salas de aula. A professora diz que precisa para indicar leituras aos alunos que às vezes não dominam o inglês ou o francês para ler Mernissi na edição original.

Esse mesmo problema ainda

afeta pessoas que, como Francisca, decidiram se converter ao islã no Brasil e buscam se informar sobre essa fé. "As pessoas não conhecem o islã, então ficam no leão com erro, no beabá", diz.

Foi no exterior que aprendeu muito sobre a religião, conta. Chegou a fazer em Granada, na Espanha, um curso de "qhida" — a ciência da interpretação religiosa.

A professora Maria Othman, que leciona na Pontifícia Universidade Católica do Paraná, diz que, como Francisca, também pensa para recomendar leituras aos alunos.

"Nossa maior dificuldade é a falta de tradução", afirma. Muitas vezes tem de mudar o programa de um curso por não ter os textos fundamentais em português. "Isso retrata os discursos contra o islã, e vence o exotismo".

Ottan curtiu falar de Mernissi durante um congresso. Chamou sua atenção o fato de que a marroquina dava voz aos não privilegiados. A mistura de gênero, classe e raça — abordagem que hoje chamamos de "interseccional" — lhe atraiu.

A professora cita uma série de outras autoras que se beneficiariam de um programa mais sistemático de traduções, como Asma Djebar, Samir Yazbeck, Sahar Khalil e Fadwa Tuqan.

O que essas pensadoras têm em comum é que suas obras contestam outras visões de feminismo, distintas daquelas versões engessadas que costumam circular em países europeus, nos Estados Unidos e também no Brasil.

"Mernissi propõe que a gente pense em um feminismo voltado às sociedades islâmicas", diz Cláudio Safo, que faz doutorado em estudos da linguagem na Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Autoras como Mernissi partem de conceitos como o do feminismo, adaptados ao do Oriente, e os transformam. Aí sim, Safo afirma, "cada grupo de mulheres é plural, e subjetivo e tem as suas próprias demandas".

Em outras palavras, não basta trazer uma ideia tomada na Europa e nos Estados Unidos, sob a égide do cristianismo, e tentar forçá-la dentro de uma sociedade de outra cultura. É preciso deixar conceitos se transformarem.

Um dos temas que Safo pesquisa é justamente a relação entre o conteúdo do Alcorão e a construção de um feminismo islâmico dentro do Marrocos. "O debate é esse: como trazer o texto para reinventar papéis da sociedade".



Retrato de Chajzar al-Durr, líder islâmico do Egito no século 13

Não é só o feminismo que varia de acordo com o tempo e o local, alás. A própria ideia do significado do islã é mutável, apesar do que dizem os fundamentalistas, que pregam um retorno a uma suposta mensagem original.

"O islã tem as suas diretrizes básicas, mas é uma religião plural", diz Francisca. Não existe uma autoridade central equivalente ao papa do catolicismo. E, quando a fé se rebela na cultura, ela afirma, "vai dando esse colapso".

"As pessoas no Brasil têm um preconceito muito grande sobre as mulheres no islã, e não sabem a gente dizer que o islã é plural", afirma Othman, na mesma linha. "Isso contribui para a islamofobia e para o orientalismo asiático".

Francisco tem se dedicado ao estudo da islamofobia no Brasil, isso é, a discriminação contra os praticantes do islã. Nesses últimos anos, que as primeiras vítimas são as mulheres, alvo de preconceitos simplistas.

Uma das razões é o fato de que nelas a religião continua a ser feita mais visível do que nos homens: aparece, por exemplo, na decisão de cobrir o cabelo. "A questão é que sentido uma mulher dar para o seu véu, então o fato de que ela o veste".

Há, sim, mulheres forçadas a se cobrir e que lutam para poder se desvelar. Mas existem também aquelas que escolhem e se orgulham do véu. Tentativas de forçar uma ou outra coisa são

imposições.

O livro de Mernissi trata dessas questões. Sua linguagem mistura a erudição com a ironia, deixando o texto leve. Por exemplo, diz na introdução que gostaria de ser uma "muçulmana obediente".

As histórias de mulheres no islã contêm um pouco de prazer da leitura. É o caso da mãe do califa al-Muqtadir. Foi ela quem governou Bagdá, por detrás das panes, no século 9, entre intrigas palacianas.

Mernissi conta, também, a história da escravizada Habbah. Teria morrido engasgada com uma semente de romã entre duas canções. O califa Yaqd, que a amava, ficou tão triste que morreu logo depois.

Ambas foram apagadas da história, assim como outras líderes do mundo de cultura islâmica, entre elas Chajzar al-Durr. O tempo apaga também o protagonismo das esposas do profeta.

A tradução de "Sultanas Esquecidas" chega, apesar do atraso, para ajudar com que os leitores no Brasil não se esqueçam, por sua vez, do pensamento revolucionário da marroquina Mernissi — que igualmente precisa sumir.

**SULTANAS ESQUECIDAS: MULHERES CHEFES DE ESTADO NO ISLÃ**

Preço: R\$ 27,90 (206 pág.)

Autoria: Fatima Mernissi

Editora: Letra

Tradução: Marília Seidman

## Horóscopo

**ÁREAS - 21/03 a 20/04**

Excesso de exigência para com as pessoas demasiadamente sensíveis. Cuidado com os inimigos ocultos. Não descuide da saúde. Acidentes podem acontecer se você abusar. Portanto, previna-se. Não desanime, pois esta fase será breve.

**TOURO - 21/04 a 20/05**

Fela influência do sol você está favorecido em muitas coisas. Haverá bons fluxos para estudos, exames e testes. Capacidade de raciocínio aumentada. Não se precipite nas coisas ligadas ao romance, ou então, ao casamento.

**GÊMEOS - 21/05 a 20/06**

Após bastante tempo de conflitos na vida amorosa, você está vivendo um relacionamento amoroso importante, que deverá se consolidar. E mesmo que seus sentimentos ainda não estejam firmes, você compreenderá aos poucos seu valor.

**CÂNCER - 21/06 a 21/07**

Aproveite a influência astral deste dia para conhecer o maior número possível de pessoas. As amizades que fizerem lhe trarão vantagens. No trabalho, uma decisão sua poderá concretizar tudo aquilo que há tempos você vem planejando.

**LEÃO - 22/07 a 21/08**

Este é um ótimo dia, pois tudo indica que obterá êxito em negócios. Sucesso social, profissional e amoroso, principalmente. Obtenha maior segurança interior e ame melhor todas as pessoas.

**VIRGEM - 22/08 a 22/09**

Dia em que deverá tomar cuidado com estranhos, novas amizades, vizinhos e pessoas que são de sua inteira confiança. Só viaje se for de muita necessidade para evitar acidentes, cuide da sua saúde e evite excessos.

**LIBRA - 23/09 a 22/10**

A influência astral lhe propicia felizes contatos com os pais, filhos, parentes e com pessoas da sua alta estima. Procure também, levar a paz aos mais necessitados. Não transmita mais estresse e a confiança. Bom para tentar na loteria.

**ESCORPIÃO - 23/10 a 21/11**

Dia em que sua inteligência se eleva devido ao bom fluxo de Júpiter. Contudo, procure compreender melhor suas colegas de trabalho, bem como familiares e a pessoa querida. Divirta-se e passeie, pois será bem sucedido.

**SABIDÁRIO - 22/11 a 21/12**

Muita atividade junto aos amigos, mas tendência a se envolver em alguns atritos com eles. Novas oportunidades na carreira profissional permitirão uma grande melhoria através de empreendimentos pessoais ou de uma promoção no trabalho.

**CAPRICÓRNO - 22/12 a 20/01**

Mente sempre alerta e voltada ao progresso de um modo geral, muita disposição para o trabalho e negócios ou empreendimentos individuais e bastante tranquilidade na vida familiar e amorosa está prevista para hoje. Excelente intuição e disposição. Sucesso profissional. Loteria favorecida.

**AQUÁRIO - 21/01 a 19/02**

Visão inesperada poderá modificar os seus planos, na parte da tarde. Boa influência aos seus interesses econômicos e também no que se refere ao trabalho e a vida sentimental e amorosa. Esteja alerta para o que vier.

**PEIXES - 20/02 a 20/03**

Prepare-se para viver com todo o pique e entusiasmo. Uma antiga paixão pode voltar a balançar seu coração entre dois amores. Enfrente seu trabalho com mais garra. Pois isso lhe trará ótimos resultados.

## LIVROS

## Harvey Pekar conta história dos judeus em HQ e mostra desencanto com Israel

MATHEUS ROCHA

Da Fatmagna - São Paulo

Um dos quadrinistas mais celebrados do mundo, Harvey Pekar encorajava nas HQs a possibilidade de explicar para o leitor todos os assuntos, inclusive os mais espionistas. Foi isso o que fez no caso "Não É a Israel que Meus Pais Prometeram" ao lado do desenhista JT Waldman, sobre a história do povo judeu e o desencanto do artista com o estado de Israel.

Publicada lá fora em 2012, dois anos após a morte de Pekar, a obra chegou agora ao Brasil pela editora Veneza entre a guerra que Tel Aviv trava contra o Hamas desde outubro do ano passado, conflito que aumentou a atualidade do livro.

"A guerra faz com que muitas pessoas se perguntem como chegamos até aqui. De certa forma, o livro pode ajudar a contextualizar algumas partes da violência atual", diz Waldman, que é judeu assim como Pekar.

Apesar disso, ele considera que outras partes da HQ ficaram datadas. "Ela não aborda

o nível atual de antisemitismo no mundo que ocorreu como resultado da guerra", diz.

Sua visão é apoiada em pesquisas. Dados coletados em um canal de denúncias administrado pela Conib, a Confederação Israelita do Brasil, e a Fispes, a Federação Israelita do Estado de São Paulo, mostram que denúncias de antisemitismo no Brasil aumentaram dez vezes no mesmo mês de 2022, indo de 44 para 467 registros, numa tendência vista ainda na França e Alemanha.

Por outro lado, pessoas de origem Palestina também têm sofrido com o aumento do preconceito. Uma criança americana-palestina, por exemplo, foi morta a facadas no estado americano de Illinois menos de dez dias após a eclosão da guerra.

De certa forma, essas são reverberações da brutalidade em curso nos territórios controlados pelo conflito. Em 7 de outubro do ano passado, o Hamas atacou Israel, deixando 1.200 pessoas mortas. Em resposta, Tel Aviv lançou uma campanha militar sobre a Faixa

de Gaza que já matou mais de 30 mil no território palestino.

"Parece que os dois lados estão contentes em se destruir mutuamente", diz Waldman, que, além de desenhista, é especialista em estudos bíblicos e arte judaica.

Ele e Pekar começaram a trabalhar juntos em 2007. A época, o artista o convidou para colaborar na produção de uma HQ sobre a contribuição judaica para os quadrinhos americanos do século 20. O trabalho durou seis semanas, período no qual eles se comunicavam por telefone.

"Seis meses depois, Harvey me ligou cedo, quando eu mal estava acordado, e deu uma mensagem de voz dizendo que tinha um contrato para um livro que seria especialmente adequado para mim".

O livro em questão se tornou "Não É a Israel que Meus Pais Prometeram". "Senti que ganhei um tiquete dourado. Foi a oportunidade da minha vida", diz Waldman.

Com 176 páginas, a obra se assemelha a um livro de ilustração, no qual Pekar desenhava a sua relação com Israel desde a

infância até a vida adulta.

Já nos primeiros capítulos, ele deixa claro que seu mundo de emigrar o país mudou ao longo dos anos. Nasceu em Cleveland, no estado americano de Ohio. Pekar cresceu numa lar sionista, ou seja, seus pais defendiam a criação de um estado judeu.

A medida que foi envelhecendo, o artista passou a ter uma visão mais crítica em relação a esse ideal. A mudança de perspectiva é retratada na obra, na qual Pekar e Waldman são os personagens principais. "Querido contem como perdi a fé em Israel depois que cresci e saí da casa dos meus pais", diz o personagem do quadrinista.

Ao longo do livro, é como se ele fosse um ciclista, conduzindo Waldman e o próprio leitor por duas histórias — a da sua infância e a do povo judeu. Em meio à narrativa, Pekar tece comentários cheios de ironia e sarcasmo, características que permeiam o trabalho do artista.

Ele se tornou célebre em 1974, quando publicou a cultura "American Splendor", HQ em que o americano, então arquivista de um hospital, re-

trava seus hábitos e os hábitos de seus pais e amigos. Em 2003, a obra deu origem ao filme "Arti-Hero Americano", indicado ao Oscar de melhor roteiro adaptado.

Para muitos, Pekar foi um dos principais nomes da língua inglesa a usar o cotidiano de gente comum para criar histórias atraentes. Não à toa, ele costumava dizer que a vida comum é cheia de complexidade. Em "Não É a Israel que Meus Pais Prometeram", o quadrinista deixa isso evidente ao usar a rotina de sua família como fio condutor da narrativa.

"O livro é uma visão sobre a história do relacionamento do povo judeu com a terra de Israel", diz Waldman. "Um convite para que o leitor crie sua própria perspectiva e examine as promessas feitas a cada geração sobre essa terra".

**NÃO É A ISRAEL QUE MEUS PAIS PROMETERAM**

Preço: R\$ 34,90 (102 pág.)

Autoria: Harvey Pekar e JT Waldman

Editora: Veneza

Tradução: En Siquete